

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE NUTRIÇÃO

FÁBIO CHANG DE ALMEIDA

**A NUTRIÇÃO ANTES DOS NUTRICIONISTAS:
TEXTOS MÉDICOS SOBRE NUTRIÇÃO INFANTIL
PUBLICADOS EM PORTO ALEGRE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

PORTO ALEGRE

2019

FÁBIO CHANG DE ALMEIDA

**A NUTRIÇÃO ANTES DOS NUTRICIONISTAS:
TEXTOS MÉDICOS SOBRE NUTRIÇÃO INFANTIL
PUBLICADOS EM PORTO ALEGRE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Letícia Souza Muza

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Helena Itaquí Lopes

PORTO ALEGRE

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Almeida, Fábio Chang de

A Nutrição Antes dos Nutricionistas: textos médicos sobre alimentação infantil publicados em Porto Alegre na primeira metade do século XX / Fábio Chang de Almeida. -- 2019.

74 f.

Orientadora: Leticia Souza Muza.

Coorientadora: Maria Helena Itaqui Lopes.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Curso de Nutrição, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Nutrição Infantil. 2. História da Nutrição. 3. História da Medicina. 4. Porto Alegre. I. Muza, Leticia Souza, orient. II. Lopes, Maria Helena Itaqui, coorient. III. Título.

DEDICATÓRIA

Ao meu avô, Dr. Homero Almeida, formado na turma de 1933, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Aos meus primeiros pacientes, que tive a honra e responsabilidade de atender no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, durante a graduação.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, fontes de inspiração.

Às minhas orientadoras, por apoiarem minhas ideias e ajudarem a transformá-las em realidade.

À Professora Maurem Ramos, pelo convite para participar da pesquisa sobre a História da Nutrição no Rio Grande do Sul, onde tive o primeiro contato com a documentação que inspirou a ideia deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao historiador João Gabriel Toledo Medeiros, pela constante troca de informações sobre o fascinante tema da História da Saúde.

À bibliotecária Raquel da Rocha Schimitt Domingos, pela paciência, disponibilidade, apoio e orientação nas pesquisas realizadas no Acervo Histórico e de Obras Raras da Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFRGS.

FÁBIO CHANG DE ALMEIDA

**A NUTRIÇÃO ANTES DOS NUTRICIONISTAS:
TEXTOS MÉDICOS SOBRE NUTRIÇÃO INFANTIL
PUBLICADOS EM PORTO ALEGRE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

A Comissão Examinadora aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado por Fábio Chang de Almeida, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Letícia Souza Muza – Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Prof.^a Dr.^a. Maria Helena Itaquí Lopes – Coorientadora
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof.^a Dra. Maurem Ramos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Hist. Me. João Gabriel Toledo Medeiros
Associação Médica do Rio Grande do Sul - AMRIGS

Hoje em dia, no tratamento de um bom número de moléstias, o regime desempenha muitíssimas vezes, um papel de muito maior importância e eficácia do que o tratamento medicamentoso.

Gonçalves Carneiro, Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, v. 11, n. 11, 1925.

RESUMO

Os primeiros cursos de nutrição são relativamente recentes. A alimentação sempre foi um tema importante na área médica, dessa forma a história da nutrição confunde-se com a história da medicina. Esta pesquisa buscou estudar as origens da ciência da Nutrição Infantil em Porto Alegre/RS, através da análise de textos médicos publicados na primeira metade do Século XX na cidade. A seleção dos textos foi realizada nos seguintes bancos de dados: Trabalhos de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Teses e Dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Revista Arquivos Rio-Grandenses de Medicina; Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre; Revista do Centro Acadêmico de Medicina Sarmiento Leite; e Anais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Foram selecionados 34 textos que abordavam o tema da Nutrição Infantil. Com base nestes documentos, buscou-se compreender quais as preocupações da Nutrição Infantil e quem eram os autores que se dedicavam ao assunto no período estudado. Também se buscou contextualizar a produção estudada na História da Nutrição brasileira.

Palavras-chave: Nutrição Infantil; História da Nutrição; História da Medicina; Porto Alegre.

ABSTRACT

The first courses of nutrition are relatively recent. Food has always been an important topic in the medical field, so the history of nutrition blends with the history of medicine. This research aimed to study the origins of the science of Child Nutrition in the city of Porto Alegre / RS through the analysis of texts published in the first half of the 20th Century. The selection of texts was performed in the following databases: Completion Works from Federal University of Rio Grande do Sul; Doctoral Theses at the Federal University of Rio Grande do Sul; Rio Grande Archives Journal of Medicine; Journal of Courses of the Faculty of Medicine of Porto Alegre; Journal of the Medicine Academic Center Sarmiento Leite; and Annals of the Faculty of Medicine of Porto Alegre. We selected 34 texts that addressed the theme of Child Nutrition. Based on these documents, we sought to understand what concerns Child Nutrition and who were the authors that dedicated to the subject in this period studied. We also sought to contextualize the production studied in the History of Brazilian Nutrition.

Keywords: Child Nutrition; Nutrition History; Medical History; Porto Alegre.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA	16
3. OBJETIVOS	17
3.1 Objetivo geral	17
3.2 Objetivos específicos	17
4. ARTIGO	18
4.1 Breves considerações metodológicas	18
4.2 A documentação utilizada: textos médicos sobre alimentação e nutrição infantil publicados em Porto Alegre na primeira metade do século XX	21
4.3 A nutrição infantil antes dos nutricionistas: o desenvolvimento de uma ciência e a repercussão nos discursos médicos em Porto Alegre	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6. REFERÊNCIAS	41
7. APÊNDICES	44
8. ANEXOS	67

1. INTRODUÇÃO

Diversos pontos de referência podem ser indicados como constituintes da linha do tempo da profissão de nutricionista. Quanto mais antigas tais balizas, mais indiretas são as relações entre elas e a moderna ciência da nutrição. Desde a época medieval, a “assistência dietética” foi um componente dos cuidados à saúde e fazia parte do trabalho caritativo/religioso exercido na casa dos doentes. Tratava-se de um trabalho mais sacerdotal do que profissional e pautado na experiência, ou seja, não dependia de formação acadêmica. (BOSI, 1996, p. 58) Era a época da chamada “enfermagem empírica”, período que durou até o final do Século XVIII, quando começam a surgir as primeiras tentativas de ensino formal do ofício de “cuidar dos doentes”. Estas primeiras escolas de enfermagem aparecem como formadoras de pessoal qualificado para auxiliar o trabalho dos médicos. (OGUISSO, 2014, p. 59) Antes disso, o ensino de “economia doméstica” pelas irmãs da Ordem das Ursulinas, no Canadá, por volta do ano 1670, também é considerado um marco referencial na formação da profissão. (PEDROSO, 2012, p. 48)

A criação dos primeiros cursos técnicos e universitários de nutrição é um fenômeno relativamente recente.¹ Durante muito tempo, a alimentação foi (e ainda é) um tema importante na área médica, assim como outros diversos componentes envolvidos no cuidado geral com a saúde. Por isso, a história da nutrição confunde-se com a história da medicina e de outras áreas da saúde, como a enfermagem. Muito antes da profissionalização da nutrição como uma área específica de conhecimento, médicos, enfermeiros e outros profissionais dedicavam-se ao tema.

No caso da nutrição infantil, as orientações competiam aos médicos, especialmente pediatras. Contudo, de maneira geral, antes do Século XX, os estudos sobre a alimentação infantil restringiam-se apenas aos lactentes. Somente na transição do Século XIX para o XX, o conceito de infância passou a ser mais abrangente, aproximando-se da noção que temos hoje em dia. Nesse mesmo período, um conjunto significativo de pesquisas foi capaz de formar um *corpus* científico de referência sobre a alimentação das crianças. No Brasil, tal período coincidiu com o processo de profissionalização da medicina infantil. O país

¹ Acredita-se que o primeiro curso universitário para dietistas tenha surgido em Toronto, no Canadá, em 1902. No Brasil, o primeiro curso de formação de dietistas remonta ao ano de 1939. (MOTTA, et al., 2003, p. 72) O reconhecimento da profissão como de nível superior aconteceu em 1962. Até então, os cursos de nutrição tinham a duração de 1 ano. Através do Parecer CFE n. 265/62, foi determinada a duração mínima de 3 anos para todos os cursos do país. A Portaria n. 514/64-MEC, fixou o primeiro currículo mínimo. (CALADO, 2014, p. 2)

tentava acompanhar a evolução da Pediatria no mundo, enquanto buscava a redução das altas taxas de mortalidade infantil registradas naquele momento.

Nesse contexto, estavam sendo criadas novas faculdades e sociedades de medicina, além de revistas científicas na área médica. Em 1892 foi fundada a Sociedade de Medicina de Porto Alegre, em um momento em que a cidade ainda não contava com uma faculdade de medicina. Durante 90 anos, as faculdades de medicina da Bahia e do Rio de Janeiro foram as únicas do país.² Até que em 1898 foi criada a Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, atual Faculdade de Medicina da UFRGS, a terceira mais antiga do país.³ Treze anos depois foi criada a Faculdade de Medicina de Belo Horizonte (1911), atual Faculdade de Medicina da UFMG. Nos anos seguintes foram fundadas a Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (1912), Faculdade de Medicina de Curitiba (1912), Faculdade de Medicina de São Paulo (1912), Faculdade de Medicina de Belém (1919), e outras se seguiram.

Antes da criação da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, os médicos da cidade eram oriundos das faculdades existentes em Salvador e no Rio de Janeiro, ou ainda, do exterior. Em 1890, Porto Alegre tinha uma população de 52 mil habitantes e 37 médicos diplomados. Além destes, havia os chamados “práticos”, curandeiros, benzedeiros e outros personagens que acabavam atendendo parte da população nas questões envolvendo a saúde. O final do século XIX testemunha uma mudança de paradigma na história da medicina. É a época de transição de uma medicina empírica para a científica. Constrói-se um novo padrão de ensino e prática da medicina (HASSEN, 1998) e a fundação da nova Faculdade de Medicina de Porto Alegre simboliza esse momento de evolução.

Com a Faculdade, surgem os primeiros periódicos médicos do estado do Rio Grande do Sul. O primeiro deles foi a “Revista Médica”, fundada em 1893 e dirigida pelo Dr. Sebastião Leão. Depois vieram a “Gazeta Médica do Rio Grande do Sul” (1897), o “Rio Grande Médico” (1909), a “Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre” (1915), a revista "Archivos Rio Grandenses de Medicina" (1920), a Revista de Educação Popular Hygia (1928), a "Anais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre" (1938) e a

² Por ordem real decretada em 1808, ano da vinda da família real portuguesa para o Brasil, foram fundadas as Escolas de Cirurgia e Anatomia da Bahia e do Rio de Janeiro. Em 1832, tais academias médico-cirúrgicas foram elevadas ao grau de Faculdades de Medicina. (ALVES, 2011, pp. 30-31)

³ A Faculdade de Medicina foi criada a partir de dois cursos existentes anteriormente: o Curso de Partos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (1897) e a Escola Livre de Farmácia e Química Industrial de Porto Alegre (1895). A Escola de Enfermagem da UFRGS, que foi vinculada à Faculdade de Medicina até 1968, foi fundada apenas em 1950, sendo a mais antiga do Rio Grande do Sul.

“Revista do Centro Acadêmico de Medicina Sarmiento Leite”, mais conhecida como “Revista CAM” (1939).⁴

Infelizmente, dos periódicos “Revista Médica”, “Gazeta Médica do Rio Grande do Sul”, “Rio Grande Médico” e “Revista de Educação Popular Hygia” não restam exemplares conhecidos, apenas referências em outras publicações. (SILVEIRA, 2016, p. 166) Em texto publicado na *Archivos Rio Grandenses de Medicina* em 1929, o médico Argymiro Galvão realiza levantamento histórico sobre todos os “jornais médicos” já publicados no estado, até aquela data. Ele afirma acreditar que as publicações “Revista Médica”, “Gazeta Médica do Rio Grande do Sul”, e “Rio Grande Médico” tenham possuído existência curta.⁵

A Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre foi publicada anualmente entre 1915 e 1936. Era o periódico oficial da Faculdade de Medicina. A coleção completa está disponível em formato eletrônico.⁶ No Anexo 1, reproduzimos a primeira página da primeira edição, de 1915.

A revista "Archivos Rio Grandenses de Medicina" foi publicada entre 1920 e 1943 em Porto Alegre, pela Sociedade de Medicina de Porto Alegre. No Anexo 2, reproduzimos a primeira página da primeira edição, de 1920. Sua publicação foi irregular até 1922 e, a partir desse ano, tornou-se mensal. Houve uma pausa na publicação entre os anos de 1924 e 1926, e ao todo foram lançadas mais de 280 edições. (GUARESCHI, 2015, p. 57) Em junho de 1930 (v. 9, n. 6) a revista mudou seu nome para “O Archivo Medico”, mantendo a continuidade da numeração. Porém, em agosto de 1931 (v. 10, n. 1), a revista retornou ao seu antigo nome. Em outubro de 1931 (v. 10, n. 3) a revista atualizou seu título para “Arquivos Rio Grandenses de Medicina”. A coleção completa está digitalizada e disponível

⁴ Sabe-se que, na prática, os profissionais da enfermagem também praticavam atividades relacionadas à nutrição junto aos pacientes. Entretanto, os periódicos de enfermagem demoraram a surgir no Brasil. O primeiro deles foi a Revista Brasileira de Enfermagem (1932). No Rio Grande do Sul, o primeiro periódico científico dedicado à enfermagem foi a Revista Gaúcha de Enfermagem, fundada apenas em 1976.

⁵ “A Revista Médica surgiu o primeiro número em julho de 1893, sob a direção do Dr. Sebastião Leão. (...) O facto de não havermos encontrado no Archivo da nossa Sociedade um maior numero de exemplares, permite acreditarmos que a tentativa fosse mallograda, pois só existem os exemplares numeros 1, 2, 3, respectivamente de Julho, Agosto e Setembro de 1893. Em 1897 (...) surgiu a Gazeta Médica do Rio Grande do Sul (...). Dada também a falta de outros exemplares, pois encontramos sómente os numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6 parece ter tido também vida curta. Parece mesmo que após a retirada de Victor de Britto do corpo redactorial, o que succedeu em Dezembro de 1897, não foi mais publicado o referido periodico. Em 10 de Setembro de 1909, surgiu o Rio Grande Medico (...). A vida do Rio Grande Medico foi mais longa, conseguimos ver o numero 7, de Julho de 1911.” GALVÃO, Argymiro. Memorial apresentado à Sociedade de Medicina de Porto Alegre e relativo á revista Archivos Rio Grandenses de Medicina. **Archivos Rio Grandenses de Medicina**, v. 8, n. 6, junho de 1929, p. 6.

⁶ Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/revistadoscursos>>. Acesso em novembro de 2019.

em formato eletrônico.⁷ Da seguinte maneira o diretor Argymiro Galvão considerava a importância da revista, em 1929:

*As paginas da nossa Revista irradiarão de Porto Alegre para o interior do Estado, para todo o Brazil, para o estrangeiro, todo o estudo, toda a serie de pesquisas scientificas, todas as preciosas investigações que diariamente se fazem no silencio dos gabinetes, no contacto com o doente, ou no convivio dos laboratorios e que, em via de regra, ficam guardadas nas actas da nossa Sociedade de Medicina. (...) Nenhum de nós poderá obscurecer o papel da nossa Revista no mundo medico nacional, quiça no estrangeiro.*⁸

A revista "Anais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre" foi publicada entre 1938 e 1978. Era a revista oficial da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, e foi criada por um decreto-lei assinado pelo presidente Getúlio Vargas. No Anexo 3, reproduzimos a primeira página da primeira edição, de 1938. A coleção completa está digitalizada e disponível em formato eletrônico.⁹

A Revista do Centro Acadêmico de Medicina Sarmiento Leite (Revista CAM), considerada a “mais completa revista de estudantes de medicina do Brasil”¹⁰, foi publicada entre 1939 e meados dos anos 1960. A coleção não está digitalizada. Encontramos alguns números disponíveis para consulta no setor de obras raras da biblioteca da Faculdade de Medicina da UFRGS, porém a coleção não está completa.

Na primeira metade do século XX, a literatura médica produzida em Porto Alegre contava ainda com a produção acadêmica dos alunos e professores da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Regularmente eram publicadas as teses de doutoramento em medicina, (que equivalem aos atuais trabalhos de conclusão de curso de graduação) e as teses de livre docência (escritas pelos professores da Faculdade).

O conjunto formado por tais publicações (revistas e teses) constitui um rico conjunto de fontes de pesquisa para a história da medicina e do pensamento médico no Rio Grande do Sul. Em uma época onde ainda não existia a profissão de nutricionista, é essencialmente na atividade médica que a ciência da nutrição foi desenvolvida e praticada. Em tal conjunto de documentos, neste trabalho buscamos investigar os princípios da ciência da nutrição na cidade de Porto Alegre, em especial da nutrição infantil.

⁷ Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/riograndemed>>. Acesso em novembro de 2019.

⁸ GALVÃO, Argymiro. Memorial apresentado á Sociedade de Medicina de Porto Alegre e relativo á revista Archivos Rio Grandenses de Medicina. **Archivos Rio Grandenses de Medicina**, v. 8, n. 6, junho de 1929.

⁹ Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/anaisfamed>>. Acesso em novembro de 2019.

¹⁰ CAM, ano 1, n. 2, p. 3.

A maioria dos trabalhos disponíveis sobre a história da nutrição no Brasil aborda o período de institucionalização acadêmica, quando da criação dos primeiros cursos técnicos e universitários, sobretudo na segunda metade do século XX. A “pré-história” da nutrição no Brasil, ou seja, os anos em que a ciência da nutrição se desenvolveu dentro da atividade médica, é pouco explorada na literatura.

Na América Latina, é considerado o pioneiro da nutrição o médico argentino Pedro Escudero, que em 1926 criou o Instituto Municipal de Nutrição de Buenos Aires. Por iniciativa de Escudero, em 1933 foi criada a Escola Municipal de Dietistas, elevada a nível superior em 1939, quando passou a chamar-se *Instituto Nacional de la Nutrición*. Neste, muitos brasileiros e brasileiras viriam a realizar sua formação. (MOTTA et al., 2003, pp.71-72)

No Brasil, a formação da profissão de nutricionista, como uma atividade autônoma em relação a outras áreas da saúde, remonta à década de 1940, visto que os primeiros cursos de formação de dietistas surgem em 1939. Antes disso, a ciência da nutrição era praticada por outros profissionais da área da saúde, em especial médicos e enfermeiros. De maneira geral, é consenso considerar Josué de Castro como um médico pioneiro da nutrição no país, especialmente a partir de sua pesquisa “As Condições de Vida das Classes Operárias no Recife”, publicada em 1932. Sua obra “A Geografia da Fome”, também é considerada um marco no desenvolvimento da nutrição no Brasil, e data de 1946. (MOTTA et al., 2003, p. 72)

Também no ano de 1932, houve a criação da primeira cátedra especializada em nutrição, na então Faculdade de Medicina da Universidade do Distrito Federal (Rio de Janeiro). O responsável por essa iniciativa foi o Dr. Heitor Annes Dias, médico gaúcho formado na segunda turma da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Em torno de Annes Dias, reuniram-se jovens médicos influenciados por Pedro Escudero, e que formaram o núcleo pioneiro da chamada “vertente social” da nutrição brasileira. Deste grupo participava Josué de Castro. Ainda em 1932, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o Dr. Moura Campos iniciou, junto com outros médicos, pesquisas na área da nutrição experimental. Influenciados por referenciais norte-americanos, estes médicos de São Paulo são considerados os pioneiros da “vertente técnica” da nutrição brasileira. (MOTTA et al., 2003, p.72)

Todavia, desde meados do Século XIX, algumas teses abordando temas da nutrição foram defendidas no Brasil. (VASCONCELOS, 2002, p. 128) Ainda de forma um tanto

esparsa, tais trabalhos vinham de Salvador e do Rio de Janeiro, cidades que até 1898 sediavam as duas únicas faculdades de medicina do país. Foi apenas na primeira metade do Século XX que se constituiu no Brasil um campo consistente de estudos médicos dedicados à nutrição. Todavia, o pioneirismo desse trabalho é atribuído a médicos do Rio de Janeiro e São Paulo (no início da década de 1930) e mais tarde, Salvador e Recife. Conforme Vasconcelos, que busca referência em diversos autores,

...nos primeiros anos da década de 1930, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo e, posteriormente, em Salvador e no Recife, duas correntes bem definidas e distintas do saber médico confluíram para a constituição do campo da Nutrição. (VASCONCELOS, 2002, p. 128)

Na linha de tempo dos primórdios da história da nutrição brasileira, traçada por Vasconcelos, há dois períodos bem definidos. O primeiro deles compreende a fase que inicia em meados do século XIX e vai até 1898 (período onde Bahia e Rio de Janeiro possuíam as duas únicas faculdades de medicina do país). Esta foi, no Brasil, a etapa onde a alimentação começou a aparecer de maneira mais sistematizada dentro do saber médico. (VASCONCELOS, 2010, pp. 17-18) O segundo período, que inicia nos primeiros anos da década de 1930, configura a constituição da nutrição como “um novo campo do saber”, a partir dos trabalhos que vinham do Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Recife. (VASCONCELOS, 2010, p. 18) Há um hiato temporal entre 1898, (ano de criação da terceira faculdade de medicina do país), e os primeiros anos da década de 1930. Qual terá sido a produção científica em nutrição, no Brasil, nesse período? Também há uma lacuna geográfica, visto que são citadas como cidades pioneiras da nutrição no país, apenas Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Recife. Será que houve prática e produção teórica em nutrição em outras cidades do Brasil, no mesmo período? Em especial em Porto Alegre, onde foi fundada a terceira faculdade de medicina mais antiga do país?

Nesse sentido, a documentação a que tivemos acesso revelou uma significativa produção bibliográfica médica na cidade de Porto Alegre, desde o início da década de 1920, diretamente relacionada com a ciência da nutrição – em especial a nutrição infantil. Tais fontes indicaram um substancial interesse teórico sobre alimentação e nutrição na cidade, associado à prática clínica, principalmente – mas não somente – em pediatria. Conforme será justificado a seguir, tal documentação mereceu uma investigação mais atenta.

2. JUSTIFICATIVA

Ainda são insuficientes as pesquisas acadêmicas dedicadas a estudar a história da nutrição no Brasil, especialmente a partir de fontes primárias.¹¹ Existe um número significativo de importantes trabalhos que realizam estudos relacionados ao tema, mas em sua grande maioria, tratam-se de revisões a partir de fontes secundárias. Especificamente a respeito da história da nutrição infantil no Brasil, a quantidade de estudos é ainda mais escassa.¹² Quando restringimos o foco da análise para a história da constituição do campo da nutrição infantil na cidade de Porto Alegre, os estudos são praticamente inexistentes.

Na atual literatura sobre o assunto, a cidade de Porto Alegre não aparece na linha do tempo da História da Nutrição Brasileira. Os créditos pelo pioneirismo da prática da ciência da nutrição no país, bem como pela constituição de um campo de estudo em torno da nutrição, são atribuídos a outros centros geográficos. Contudo, ao analisar os textos médicos publicados na cidade de Porto Alegre na primeira metade do século XX, percebemos uma significativa quantidade de publicações que tratavam diretamente sobre nutrição, em especial a nutrição infantil. Tais textos são mesmo anteriores aos anos 1930, em grande parte baseiam-se em fontes primárias oriundas dos EUA e da Europa, e foram produzidos de maneira mais ou menos independente das pesquisas realizadas no centro do país. Portanto, a título de hipótese preliminar, consideramos que a ausência de Porto Alegre nos textos de referência sobre a história da nutrição do Brasil deve-se à limitação atual das pesquisas sobre o assunto.

Nesse sentido, este trabalho de conclusão de curso propõe-se a contribuir para preencher tal lacuna acadêmica, buscando estudar a história da nutrição infantil em Porto Alegre a partir de fontes primárias, aliando os conhecimentos específicos da nutrição às ferramentas da pesquisa histórica. Assim, busca-se lançar luz sobre um período importante da história da medicina e da nutrição no Brasil, investigando atividade de médicos radicados em Porto Alegre no início do Século XX e que se dedicavam a estudar e praticar a nutrição, em especial a nutrição infantil.

¹¹ Ver: MOTTA, et al, 2003; VASCONCELOS, 2002; VASCONCELOS e CALADO, 2011; VASCONCELOS, 2010.

¹² Existem trabalhos que abordam a história da nutrição infantil no mundo, mas não especificamente no Brasil. Ver: CASTILHO e BARROS FILHO, 2010. Há alguns trabalhos sobre a história da pediatria no Brasil, que indiretamente abordam o tema da nutrição infantil. Ver: PEREIRA, 2006.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

- Compreender quais as preocupações (temas e debates) da Nutrição Infantil e quem eram os autores que se dedicavam ao assunto na cidade de Porto Alegre, na primeira metade do Século XX.

3.2. Objetivos Específicos

- Identificar quais os autores de referência citados nos textos sobre nutrição infantil publicados na cidade de Porto Alegre, na primeira metade do Século XX;
- Produzir um inventário com resenhas dos textos acadêmicos relacionadas ao tema da nutrição infantil, publicados em Porto Alegre na primeira metade do Século XX;
- Contextualizar a produção acadêmica e os personagens identificados na documentação pesquisada, dentro da história da nutrição brasileira.

4. ARTIGO

A NUTRIÇÃO ANTES DOS NUTRICIONISTAS: TEXTOS MÉDICOS SOBRE NUTRIÇÃO INFANTIL PUBLICADOS EM PORTO ALEGRE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Fábio Chang de Almeida

4.1 BREVES CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

É importante salientar a grande oferta de documentos proporcionada pela digitalização das revistas médicas antigas e seu acesso pela internet. Todavia, além de facilitar o trabalho do pesquisador, a grande quantidade de fontes pode constituir um obstáculo perigoso. O impulso em buscar expandir a análise pode levar a um labirinto de fontes, onde seria difícil encontrar a saída no tempo disponível. A situação seria semelhante à metáfora usada por Aléxis de Tocqueville, onde o pesquisador é comparado a um minerador sobre o qual a mina desaba, deixando-o sem saber como sair dali carregando o tesouro. (TOCQUEVILLE, apud SIRINELLI, 1996, pp. 244-245) Dessa forma, é necessário selecionar os documentos mais relevantes para uma análise qualitativa, dentro do universo bem maior de fontes que entram na análise quantitativa. (ALMEIDA, 2011, p. 24)

Em função disso, neste trabalho, foi adotada a metodologia de revisão narrativa. Um estudo deste tipo é mais “livre” que uma revisão sistemática, sendo adequado para discutir determinado assunto sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não têm obrigação metodológica de informar os critérios utilizados na avaliação e seleção dos textos utilizados na pesquisa, embora seja possível realizar tal discriminação.

De maneira geral, uma revisão narrativa é construída a partir de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista (impressas e/ou eletrônicas), *sites* da internet, material oriundo da imprensa e também na interpretação e análise crítica pessoal do autor. (ROTHER, 2007) Conforme Toledo e Rodrigues, uma pesquisa qualitativa de revisão narrativa é:

...constituída por uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas. (...) No entanto, é

fundamental para a aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. (TOLEDO e RODRIGUES, 2017)

Em outras palavras, a revisão narrativa não necessita obrigatoriamente utilizar critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura, e a busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Tanto a seleção dos estudos quanto a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores, de uma maneira mais flexível que na revisão sistemática.

Sendo uma revisão narrativa, este trabalho se propôs a realizar uma reflexão qualitativa a respeito do problema de pesquisa. A intenção foi selecionar uma amostra representativa de textos médicos (artigos, resenhas e notas) que tratavam sobre nutrição, na primeira metade do Século XX, publicados em Porto Alegre. No conjunto formado por tais textos, foram selecionados para a análise qualitativa aqueles que tratavam diretamente sobre nutrição infantil. A análise buscou a identificação dos principais temas, pressupostos, argumentos e referenciais teóricos presentes nos textos, além de identificar os personagens que escreveram sobre o tema no período delimitado.

A seleção dos textos foi realizada a partir das bases de dados *online*, para aqueles periódicos que estão digitalizados: Arquivos Rio Grandenses de Medicina; Anais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre; e Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.¹³ A busca foi realizada a partir das seguintes palavras-chave: Açúcar; Aliment*; Assucar; Calori*; Carbo*; Comida; Desnutri*; Diet*; Glici*; Leite; Lip*; Nutri*; Obesidade; Obeso; Prot*; Regime; Regimen. Algumas palavras foram escritas com a ortografia da época para possibilitar a busca. O * foi utilizado como “caracter coringa”, dessa forma, por exemplo, a entrada “nutri*” recuperou documentos contendo "nutrição" ou "nutricionista." Além da busca com palavras-chave, foi realizada a seleção subjetiva de textos a partir da leitura das revistas.

A documentação que não está digitalizada (Revista CAM, Trabalhos de Conclusão de Curso e Teses de Livre Docência) foi consultada *in loco* no Acervo Histórico da Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFRGS. Os textos selecionados foram então fotografados, possibilitando análises posteriores.

¹³ Disponíveis em: <<https://seer.ufrgs.br/riograndemed>>; <<https://seer.ufrgs.br/anaisfamed>>; e <<https://seer.ufrgs.br/revistadoscursos>>. Acesso em novembro de 2019.

Por conseguinte, a análise qualitativa dos textos encontrados foi realizada utilizando-se técnicas de análise de discurso. Contudo é importante enfatizar: esta pesquisa não se propõe a ser um trabalho de análise de discurso no “sentido clássico”, a despeito de serem utilizadas algumas de suas técnicas em momentos específicos. Por ser uma área interdisciplinar, muitas são as possibilidades da análise de discurso. Nesta pesquisa, a análise discursiva foi usada como uma ferramenta para atingir os objetivos de um trabalho histórico. Sendo assim, não foram buscadas análises de caráter estilístico, sintático ou semântico. A metodologia utilizada para a análise dos discursos enfatizou a identificação (e posterior estudo) dos elementos argumentativos que formavam determinado enunciado. Portanto, a intenção foi realizar um estudo baseado em textos acadêmicos publicados na primeira metade do Século XX, onde – em alguns momentos – buscou-se utilizar como ferramenta metodológica a análise histórica do discurso.

De acordo com Michel Pêcheux, toda formação discursiva depende de condições específicas de produção. (1976, p. 234) Sendo assim, a análise de discurso não trabalha com a língua “fechada”, como ocorre na linguística. O discurso é um objeto histórico onde o linguístico intervém como pressuposto. A análise de discurso deve levar em conta o homem em sua história, considerando os processos e as condições de produção da linguagem. Isso é feito através da análise da relação que se estabelece entre a língua, os sujeitos que a falam, e as situações em que se produz o dizer. Em outras palavras, o analista de discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade. (ORLANDI, 2003, p. 16)

Van Dijk considera que o discurso possui três dimensões principais: o uso da linguagem (falada ou escrita); a comunicação de crenças; e a interação em situações de caráter social. (2000, p. 23) Esse autor aponta na análise de discurso uma distinção entre enfoques teóricos e descritivos por um lado, e enfoques aplicados e críticos por outro. (2000, p. 51) Esta pesquisa buscou se aproximar dos últimos, com suas preocupações relacionadas mais com os temas científicos e sociais do que com o caráter abstrato do discurso.

Uma última consideração metodológica se faz necessária. Em relação aos textos escritos na primeira metade do século XX, na maioria dos casos, optamos por manter a grafia original nas citações. Estas foram colocadas entre aspas e em itálico, quando a citação aparece no corpo do trabalho. Quando a citação é recuada, utilizamos o itálico sem as aspas. Nos casos em que o texto foi atualizado para a grafia contemporânea, utilizamos aspas sem itálico nas citações no corpo do trabalho, e não usamos aspas nem itálico nas citações recuadas.

4.2 A DOCUMENTAÇÃO UTILIZADA: TEXTOS MÉDICOS SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL PUBLICADOS EM PORTO ALEGRE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

No total, foram encontrados 78 textos que tratavam sobre nutrição no conjunto de fontes pesquisadas. Estes foram classificados por temas, conforme a tabela a seguir:

TOTAL DE TEMAS	
Tema	Quantidade de artigos
Nutrição Infantil	34
Dietoterapia	22
Alimentos	12
Saúde Pública	6
Bioquímica dos Alimentos	4
Total	78

Dentre todos os temas observados, percebeu-se que o mais recorrente era a nutrição infantil. Tal constatação, de certa forma inesperada, mereceu uma maior investigação. Para analisar a grande produção de textos sobre este tema, e em consideração às limitações inerentes ao Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, a pesquisa foi delimitada no conjunto formado pelos textos selecionados na literatura médica de Porto Alegre, na primeira metade do século XX e que tratavam do tema “nutrição infantil”. Foi elaborada uma resenha para cada texto selecionado, identificando os seus principais temas e referenciais teóricos.

Dentre os principais assuntos abordados nos textos sobre nutrição infantil, os mais recorrentes foram os seguintes: alimentação artificial (21); dietoterapia infantil (20); aleitamento materno (13); mortalidade infantil (10); estado nutricional (6); desnutrição infantil (3); alimentação escolar (2); necessidades nutricionais (2); micronutrientes (2); fisiologia da alimentação (1); parasitologia (1). Nota-se que os textos, individualmente, relacionam-se com mais de um tema.

Utilizando a metodologia para a seleção de documentação já relatada anteriormente, foram escolhidos os seguintes textos para a análise qualitativa (organizados por fonte e ordem cronológica crescente):

a) Na revista **Arquivos Rio Grandenses de Medicina**, foram encontrados 35 textos que tratavam sobre nutrição e selecionados 20 que tratavam de nutrição infantil.¹⁴ Os textos foram assim classificados, de acordo com os temas:

Arquivos Rio Grandenses de Medicina	
Tema	Quantidade de artigos
Nutrição Infantil	20
Dietoterapia	9
Alimentos	3
Saúde Pública	2
Bioquímica dos Alimentos	1
Total	35

No Apêndice 3 estão, em ordem cronológica, as resenhas elaboradas dos vinte textos selecionados que tratavam de nutrição infantil, da revista Arquivos Rio Grandenses de Medicina.

b) Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre:

Na Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, foram encontrados nove textos que tratavam sobre nutrição e selecionados sete que tratavam de nutrição infantil. Os textos foram assim classificados, de acordo com os temas:

Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre	
Tema	Quantidade de artigos
Nutrição Infantil	7
Dietoterapia	2
Total	9

¹⁴ Ver Apêndices 1 e 2.

No Apêndice 6 estão, em ordem cronológica, as resenhas elaboradas dos sete textos selecionados que tratavam sobre nutrição infantil, na Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

c) Anais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre:

Na revista Anais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre foram encontrados 12 textos que tratavam de nutrição, porém nenhum deles abordava o tema da nutrição infantil. Os textos foram assim classificados, de acordo com os temas:

Anais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre	
Tema	Quantidade de artigos
Nutrição Infantil	0
Alimentos	7
Dietoterapia	4
Saúde Pública	1
Total	12

d) Na Revista CAM:

Nos exemplares consultados da Revista do Centro Acadêmico de Medicina Sarmiento Leite, foram encontrados três textos que tratavam de nutrição, porém nenhum deles abordava o tema da nutrição infantil. Os textos foram assim classificados, de acordo com os temas:

Revista CAM	
Tema	Quantidade de artigos
Nutrição Infantil	0
Bioquímica dos Alimentos	2
Dietoterapia	1
Total	3

e) No Catálogo de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFRGS:

Em relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (Teses de Doutorado), os exemplares disponíveis constituem uma amostra, pois a coleção não está completa. Ao longo das décadas e das mudanças de local físico da biblioteca, muitos exemplares foram perdidos. O “desaparecimento” dos trabalhos já era algo que incomodava os alunos na década de 1920. No trabalho de conclusão de curso de Leônidas Machado, defendido em 1924, o jovem formando reclamava:

...aqui em nossa Faculdade, das inúmeras teses apresentadas à douda Congregação, muitíssimas já não existem no arquivo, não obstante a secretaria receber de cada doutorando nada menos de 80 exemplares. Será porque os trabalhos não tem valor? São maus, para nada servem? Afirmar tal seria um absurdo.¹⁵

Além disso, em meados dos anos 1930, a entrega de um trabalho de conclusão de curso deixou de ser obrigatória para os concluintes do curso de medicina, como podemos perceber na tese de Ottorino Frasca, datada de 1936:

Em virtude de leis em vigência e que regulamentam o ensino superior em nosso País, não há mais a obrigatoriedade e a formalidade da confecção e apresentação da tese de doutoramento ao termo do curso médico.¹⁶

Dito isto, no Catálogo de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFRGS, até 1950, foram encontrados 11 textos que tratavam de nutrição. Dentre estes, cinco trabalhos tratavam de nutrição infantil. Os textos foram assim classificados, de acordo com os temas:

Catálogos Trabalhos de Conclusão de Curso – UFRGS, até 1950	
Tema	Quantidade de artigos
Nutrição Infantil	6
Dietoterapia	4
Saúde Pública	2
Total	12

No Apêndice 9 estão, em ordem cronológica, as resenhas elaboradas dos cinco textos selecionados que tratavam sobre nutrição infantil, no Catálogo de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFRGS, até o ano de 1950.

¹⁵ MACHADO, Leônidas Soares. **Intolerância pelo leite na primeira infância e seu tratamento pelas injeções lacteas**. Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de clínica pediátrica médica e higiene infantil. 1924, p. 6.

¹⁶ FRASCA, Ottorino. **Graus de nutrição no lactente**. Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de clínica pediátrica médica e higiene infantil. 1936, p. 7.

f) Catálogo de Teses e Dissertações da UFRGS - até 1950

No Catálogo de Teses e Dissertações da UFRGS, até o ano de 1950, foram encontrados sete trabalhos que tratavam sobre nutrição. Destes, um abordava o tema da nutrição infantil:

Catálogos Teses/Dissertações - até 1950	
Tema	Quantidade de artigos
Nutrição Infantil	1
Dietoterapia	2
Alimentos	2
Bioquímica dos Alimentos	1
Saúde Pública	1
Total	7

No Apêndice 12, está a resenha elaborada do trabalho selecionado que abordava a nutrição infantil, no Catálogo de Teses e Dissertações da UFRGS, até o ano de 1950. Trata-se da tese de livre docência da médica Maria Clara Mariano da Rocha, a primeira professora mulher da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. A Dra. Maria Clara trabalhou com o professor Raul Moreira na Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul, tendo contribuído para o crescimento da entidade e da pediatria no estado.¹⁷ Conforme reportagem do jornal Diário de Notícias, de 24 de novembro de 1965, Maria Clara foi a primeira mulher catedrática de medicina do Brasil.¹⁸

4.3. A NUTRIÇÃO INFANTIL ANTES DOS NUTRICIONISTAS: O DESENVOLVIMENTO DE UMA CIÊNCIA E A REPERCUSSÃO NOS DISCURSOS MÉDICOS EM PORTO ALEGRE

A alimentação das crianças tornou-se um tema especial de pesquisa apenas no final do Século XIX. Durante muito tempo, não houve esforço para estudar as particularidades da nutrição infantil. Isso porque, durante boa parte da história ocidental, as crianças eram vistas como “pequenos adultos”. Conforme demonstrado na célebre tese de Philippe Ariès,

¹⁷ SPRS, 2012.

¹⁸ Diário de Notícias, “A mulher na medicina”, 24 de novembro de 1965, p. 15. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/093726/per093726_1963_00222.pdf>. Acesso em novembro de 2019.

a nossa “velha sociedade tradicional” enxergava as crianças e os adolescentes de maneira distorcida. Nas sociedades ocidentais pré-industriais, a duração da “infância” era extremamente curta, se comparada ao conceito que temos nos dias atuais. Ela era reduzida ao período no qual o “filhote do homem” ainda era totalmente dependente da mãe. (ARIÈS, 1986, p. 10)

Um tratamento diferenciado à criança era dado apenas nos seus primeiros anos de vida, quando ela ainda era vista como “uma coisinha engraçadinha”. Nesse período, se a criança viesse a falecer, o fato não gerava a comoção que consideraríamos natural na cultura de hoje. Se sobrevivesse, logo que ganhasse alguma independência física, era normal que fosse afastada do convívio próximo dos pais:

As pessoas se divertiam com a criança pequena como com um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois uma outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato. (...) Quando ela conseguia superar os primeiros perigos e sobreviver ao tempo da “paparicação”, era comum que passasse a viver em outra casa que não a de sua família. (ARIÈS, 1986, p. 10)

A partir de então, a criança era tratada como um adulto em miniatura. Ela transformava-se de criança pequena a pequeno adulto quase imediatamente, sem passar pelas etapas intermediárias que nos parecem naturais nas sociedades evoluídas de hoje. Era muito breve e insignificante o período de tempo no qual a criança merecia atenção e dedicação especial da família. (ARIÈS, 1986, p. 10) Rapidamente, ela passava a conviver, aprender e trabalhar com os adultos. A partir de então, a criança era, inclusive, vestida como um pequeno adulto. Nesse contexto, não é de todo surpreendente que ela também se alimentasse como um adulto.¹⁹

CASTILHO e BARROS FILHO realizam uma revisão de iniciativas pioneiras no cuidado especializado da saúde da criança no período que vai da Renascença ao Século XIX. No contexto de invenção da imprensa e do início da publicação de livros, são conhecidos quatro tratados de Pediatria escritos em latim, conhecidos como *Paediatric Incunabula*. Nestes, os autores orientam a amamentação pela mãe ou ama, mas o colostro não era valorizado. Mais tarde, começaram a surgir livros escritos em outras línguas, como o *Versehung des Lieb* (1429), onde aparecem as primeiras ilustrações conhecidas de

¹⁹ Em 1933, Raul Moreira ainda considerava necessário advertir, na Arquivos Rio Grandenses de Medicina, que a criança não é um pequeno adulto: “A criança não é um homem em miniatura, mas sim um tipo especial, quer física, quer psiquicamente.” MOREIRA, Raul. Padrões de boa saúde na criança (lactente, pré-escolar e escolar). **Arquivos Rio-Grandenses de Medicina**. Ano XII, v. 12, n. 8, 9, 10: outubro a dezembro de 1933, p. 422.

lactentes sendo alimentados com utensílios semelhantes a mamadeiras. Surgem também manuais de orientação para as parteiras. Os conceitos sobre alimentação infantil começaram a evoluir a partir da publicação do *The accomplished midwife*, de Mauriceau, em 1668:

Nessa obra, o autor lançou novas ideias sobre os cuidados com os recém-nascidos baseadas no empirismo, passando a influenciar o conhecimento e deixando de lado as teorias de Avicena, Sorano e Galeno, que até então dominavam as recomendações médicas. (CASTILHO e BARROS FILHO, 2010, p. 181)

Papas e outros alimentos substitutos passaram a ser mais aceitos. Textos pioneiros valorizando o colostro e a amamentação materna foram publicados entre meados do século XVII e final do século XVIII. Estudos pioneiros tornaram evidente a redução da mortalidade infantil entre as crianças amamentadas pelas mães desde os primeiros dias de vida, quando comparadas com crianças que recebiam alimentos substitutos. (CASTILHO e BARROS FILHO, 2010, p. 181) Tais publicações apesar da importância de seu pioneirismo, não constituíam um quadro consistente de referências científicas sobre a saúde das crianças. Isto só viria a ser construído na transição do Século XIX para o Século XX. Além disso, os textos publicados antes do século XIX, de maneira geral, ainda tinham uma visão extremamente restrita sobre a infância. As crianças das quais os textos tratam são aquelas muito pequenas, lactentes, em conformidade com os conceitos da época. Por volta de dois anos de idade, as crianças transformaram-se em “pequenos adultos”.

A partir da Revolução Industrial, os Estados começaram a investir em conhecimento a fim de reduzir as taxas de mortalidade infantil, pois tinham interesse em conseguir mais operários para as fábricas e soldados para os exércitos. (CASTILHO e BARROS FILHO, 2010, p. 182) Tal mentalidade foi amplamente difundida na Europa e também nas Américas, tendo uma duração que adentrou o Século XX, pois os países tiveram industrializações desiguais. O Brasil, por exemplo, teve seu processo de industrialização muito tempo depois da maioria dos países da Europa Ocidental. No texto do médico Argymiro Galvão, professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, e publicado em 1922 na revista *Archivos Rio Grandenses de Medicina*, é possível perceber a preocupação em fornecer “soldados para a Pátria e braços para a indústria”. Após discorrer sobre sua preocupação com os elevados índices de mortalidade infantil nos primeiros meses de vida e defender o aleitamento materno como forma de reduzir tais taxas, o autor finaliza o artigo lembrando que as crianças de hoje são os soldados, operários e cientistas de amanhã:

...temos de algo fazer pela defeza daquelles que expostos aos mais variaveis factores do mundo, em nós é que devem encontrar a protecção, porque de nós elles vêm. E, assim amparando-as (...) daremos á Patria,

novos soldados, á Industria Brasileira, novos braços e á Sciencia, novas cabeças. (GALVÃO, 1922, p. 240)

Também Florêncio Ygartua, onze anos depois, enfatiza a importância da criança como “valioso capital humano” para a família e a pátria. Por isso, ainda demonstra preocupação com a ausência do poder público na questão da mortalidade infantil:

A morte prematura da infancia preocupa a todas as Nações e n'uma luta sem treguas, se combate por todos os meios e por toda parte a morbilidade e a mortalidade infantil. Sim, porque desejamos, eugenicamente, a criança sadia e robusta, com elevado indice de moralidade, na plenitude d 'uma constituição ideal, pelo valioso capital humano que ela representa para a família e para a Patria. A nossa mortalidade infantil clama por maior amparo dos poderes publicos e medico sociaes. (YGARTUA, 1933, p. 435)

No contexto pós-Revolução Industrial, iniciou-se um processo de êxodo rural na Inglaterra (primeira nação a ter a maioria da população morando nas cidades e não no campo) e que se espalhou para os outros países, na medida em que a industrialização avançava. De maneira geral, nas cidades as condições de higiene eram precárias, não havia possibilidade de produzir alimentos através da agricultura e pecuária, os salários eram baixos e as jornadas de trabalho absurdamente longas. As amas-de-leite eram raras, e quando havia, eram caras. As crianças pequenas eram deixadas em casa ou em instituições para que as mães (e as crianças maiores) pudessem trabalhar nas fábricas. As cuidadoras das crianças eram geralmente meninas muito jovens e inexperientes. Os bebês eram alimentados com outros alimentos além do leite materno por essas cuidadoras. Papas de aveia eram feitas com pão e água aromatizados, leite e açúcar. Quando esse alimento falhava em acalmar uma criança, eram dados até mesmo tônicos comerciais contendo derivados de ópio. (QUANDT, 2001, p. 1448)

Assim, na sociedade urbana industrial, diminuiu o número de crianças que recebiam aleitamento materno, a alimentação artificial tornou-se comum e as estatísticas de mortalidade infantil voltaram a crescer. (CASTILHO e BARROS FILHO, 2010, p. 182) Uma leva de estudos exaltando os benefícios o aleitamento materno passou a ser publicada no final do Século XIX. Altas taxas de desnutrição e mortalidade foram relacionadas à queda do número de crianças amamentadas, ao aumento do emprego de leite animal e à introdução precoce de papas e outros alimentos substitutivos. (CASTILHO e BARROS FILHO, 2010, p. 183)

Embora se soubesse dos benefícios do peito, existia a busca por alimentos substitutivos ao leite materno, para os casos de necessidade. Em 1838, o alemão F. Simon descobriu que o leite de vaca possuía maior teor de proteína e menos carboidrato do que o

leite humano. Isso fortaleceu os discursos em favor do leite animal. Entretanto, com o passar dos anos, observou-se na prática que muitas crianças morriam com a administração do leite de vaca. Passou-se a prescrever a diluição do leite de vaca, o que fez diminuir a mortalidade, mas não impedia que as crianças alimentadas com esse leite tivessem uma curva de crescimento inferior àquelas alimentadas ao peito. Os médicos passaram então a orientar, além da diluição, o acréscimo de açúcar e nata ao leite de vaca, obtendo melhores resultados. (CASTILHO e BARROS FILHO, 2010, p. 184)

Em Porto Alegre, no ano de 1922, Argymiro Galvão chamava de “a morte pelas mamadeiras” à alimentação artificial com leite de vaca:

A morte pelas mamadeiras, é tão comum, que o público, na ignorância das causas íntimas já aceita-a como natural. A alimentação artificial pelo leite de vaca, comum entre nós, exclusiva, instituída inopinadamente, ou de forma precoce, é uma fatalidade que terá de sofrer a mais forte guerra.²⁰

No início do século XX em Porto Alegre, a morbidade observada na administração do leite de vaca era também associada com as péssimas condições de higiene do leite. Florêncio Ygartua considerava que o leite de vaca, quando “limpo, fresco e puro”, seria o alimento que mais se aproxima do leite humano. O problema eram as condições do leite e a falta de fiscalização:

Infelizmente a população infantil, em muitos logares, ainda possui um mau leite de vacca, impuro e contaminado. Em geral elle não é limpo, pois, com grande frequencia apresenta immundicies como sejam: terra, insectos, pellos, palha, da mais variada procedencia e até já temos visto partículas de fezes do animal. Imagine-se, agora, um leite nessas condições, viajado sob a acção directa sol, nos dias quentes do verão, em tarros fechados, sem ventillação e ver-se-a como se desenvolverá a sua flora microbiana nociva. (...) E onde não existe uma fiscalização rigorosa, os leiteiros, sem escrupulos, fornecem leite impuro, misturado com agua, muitas vezes contaminada e addicionado com polvilho, gorduras de outros animaes, bicarbonato e outras substancias mais nocivas. É um habito, frequentemente, observado entre os leiteiros, o fornecimento de leite que não é bem fresco, pois costumam misturar o leite ordenhado da madrugada com o da tarde anterior e assim fornecel-o a população. Concluiremos dahí o grande perigo que existe nesse producto dado á criança...²¹

Ervin Wolffenbüttel, em seu trabalho de conclusão de curso de 1924, considerava que o leite de vaca era melhor tolerado pelas crianças quando administrado juntamente com o leite materno, mesmo que em pequena quantidade:

²⁰ GALVÃO, Argymiro. **Da alimentação da creança nos primeiros mezes da vida**. Archivos Rio Grandenses de Medicina, v. 3, n. 9. Porto Alegre, setembro de 1922, p. 239.

²¹ YGARTUA, Florêncio. Influencia dos progressos da dietetica na mortalidade infantil. **Arquivos Rio-Grandenses de Medicina**. Ano XII, v. 12, n. 8, 9, 10: outubro a dezembro de 1933, pp. 439-440.

...sabemos experimentalmente que o leite de vaca é muitíssimo melhor suportado quando juntamente com ele a criança se alimenta com leite de peito, mesmo em diminuta quantidade.²²

No Brasil, o período compreendido entre o final do século XIX e a metade do século XX marca o processo de profissionalização da medicina infantil no país. Tal período caracterizou-se pela construção de um complexo painel de referências científicas sobre as particularidades da infância, das doenças infantis e das respostas infantis aos tratamentos médicos. (PEREIRA, 2006, p.11)

Nesse intervalo de tempo, houve o aumento do poder de resolubilidade da pediatria no mundo, em especial na Europa e América do Norte, e o Brasil procurou acompanhar essa evolução. Em função de progressos científicos e novas perspectivas médicas para o cuidado com a infância²³, essa ampliação da capacidade de resposta aos problemas de saúde das crianças implicou na perspectiva de uma efetiva redução da mortalidade infantil. (PEREIRA, 2006, p.12)

A primeira metade do Século XX foi caracterizada por avanços tecnológicos e científicos. Resultados de novas pesquisas eram publicados em grande quantidade, muitas vezes desmentindo conhecimentos antes considerados válidos. Algumas verdades eram efemeramente provisórias. Em especial no que dizia respeito à nutrição das crianças, os médicos trabalhavam sobre um contexto de significativa incerteza. Ao mesmo tempo em que buscavam constante atualização em revistas médicas oriundas da Europa, América do Norte e outros países da América do Sul, eles também orientavam suas prescrições com base na observação empírica dos resultados. Como expressou Raul Moreira, naquele momento “*em medicina, mais ainda no terreno da hygiene infantil, assiste-se, dia a dia, ora a confirmação, ora a negação de um novo aspecto pathologico.*”²⁴

Apesar disso, Florêncio Ygartua falava em uma “nova pediatria”, mais preocupada com a dietética e a tecnologia dos alimentos do que com os micróbios. Cita como referências da “antiga pediatria pasteuriana” nomes como Escherich, Tissier, Metchnikoff e Lesage. Considera que os estudos de tais mestres são de grande importância nos trabalhos de Czerny, Finkelstein, e McKim Marriot, autores relacionados à “nova pediatria”.

²² WOLFFENBÜTTEL, Ervin. **Da influência das injeções de leite sobre a lactação**. Trabalho de conclusão (graduação) Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Curso de Medicina. 1924, p. 112.

²³ Alguns exemplos de avanços técnicos da pediatria no período dizem respeito à vigilância asséptica do parto, ao controle de infecções do recém-nascido, à assepsia de ambientes, à higienização de mamadeiras, ao uso de medicação em doses corretas à infância e dirigida a doenças específicas, à possibilidade de atendimento médico de urgência, ao advento da neonatologia, ao uso de estufas e incubadoras, à possibilidade de aplicação de soro intravenoso, etc.. (BALLABRIGA, 1991, pp. 1-22 apud PEREIRA, 2006, p.12).

²⁴ MOREIRA, Raul. Tentativa de nova classificação. **O Archivo Medico**, v. 9, n. 6: junho de 1930, p. 19.

Conforme Ygartua, no momento atual, “*os germes, passam a plano secundario e o factor alimento, principalmente as gorduras, as albuminas, hydratos de carbonos, saes e vitaminas, merecem estudos scientificos interessantes e convincentes.*”²⁵

O problema da diarreia infantil era uma importante causa de mortalidade no mundo. Tal condição incentivou pesquisas para desenvolver leites artificiais terapêuticos, e duas escolas de pensamento se formaram. Nos Estados Unidos, Thomas Morgan Rotch e seus seguidores desenvolveram o "método percentual". Rotch defendia prescrições individualizadas de fórmulas infantis que exigiam considerável cálculo matemático e um laboratório hospitalar para serem produzidas. Por volta de 1910 o método norte-americano já havia caído em desuso. Na Europa, ao mesmo tempo, um “método calórico” foi desenvolvido por Heinrich Finkelstein, que levantou a hipótese de que a diarreia infantil resultava da fermentação de carboidratos no intestino. Essa teoria levou à invenção do *eiweissmilch*, um leite rico em proteínas e com baixo teor de carboidratos. (QUANDT, 2001, p. 1448)

No Brasil, sua fórmula ficou conhecida como “Leite Albuminoso de Finkelstein”. Na revista *Archivos Rio Grandenses de Medicina*, encontramos diversos anúncios comerciais do “Leite Albuminoso”. Somente no ano de 1922, foram 10 anúncios do produto Galalbina, um “prodigioso medicamento-alimento manipulado consoante a fórmula fiel do celebrado Prof. Finckelstein (sic)” e que prometia pôr “um ponto final na mortalidade das crianças que sofrem do aparelho digestivo.” Também era possível mandar manipular o Leite Albuminoso de Finkelstein em algumas farmácias de Porto Alegre.²⁶

Diversos artigos atestavam a eficácia do produto do Dr. Finkelstein. Em texto de 1921, publicado na *Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre*, Argymiro Galvão apresentou estudos de caso para sustentar que o leite albuminado possuía significativo valor, como alimento e medicamento, para tratar as perturbações gastro-intestinais das crianças.²⁷

No ano seguinte, também Raul Moreira apresentou estudo de caso que indicava a eficácia do leite albuminado e do leite albuminado adicionado de sacarina no tratamento da “decomposição alimentar” de uma criança de quatro meses de idade. Por decomposição

²⁵ YGARTUA, Florêncio. Influencia dos progressos da dietetica na mortalidade infantil. *Arquivos Rio Grandenses de Medicina*. Ano XII, v. 12, n. 8, 9, 10: outubro a dezembro de 1933, p. 439.

²⁶ Ver Anexos 4 e 5.

²⁷ GALVÃO, Argymiro. Do leite albuminado como medicamento e alimento. *Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre*. v. 7, n. 7, 1921, pp. 117-122.

alimentar, conceito criado por Finkelstein, entendia-se um estado paradoxal que apresentavam alguns lactentes, cujo quadro mórbido se caracterizava por enfraquecimento, diarreias, abalo grave das funções vitais (incluindo a imunidade), mesmo que a alimentação artificial estivesse sendo administrada em condições precisas de qualidade e quantidade.²⁸

Na primeira metade do século XX, novos produtos alimentícios industrializados surgiram. Diversas fórmulas infantis foram lançadas, por empresas como a Mead Johnson e a Nestlé. Foram criados produtos à base de dextrino-maltose, leite de vaca desnatado, soja e outros ingredientes. Em contraste com Finkelstein, Adalbert Czerny concluiu que a diarreia infantil resultava de uma intolerância à gordura do leite. Quase simultaneamente, ele desenvolveu uma mistura de manteiga e farinha que deveria ser adicionada ao leite. (QUANDT, 2001, p. 1448)

Esse mesmo período é marcado pelo processo de industrialização do Brasil e o crescimento da importação de bens de consumo, dentre eles suplementos alimentares, produtos substitutivos do leite materno, complexos vitamínicos e “reforços” nutricionais dos mais variados tipos. Tais produtos, tanto importados quanto de fabricação nacional, estavam disponíveis no mercado e havia grande publicidade na imprensa a respeito de seus benefícios, inclusive nos periódicos médicos.

Na *Archivos Rio Grandenses de Medicina*, eram publicados diversos anúncios publicitários como, por exemplo, a “Lacteina” (uma “farinha medicinal”, “nutriente e digestiva, para o aleitamento artificial de lactentes normais”. Ou o “Bautrofil”, um granulado “modificador do leite de vaca e da nutrição, para o aleitamento artificial de lactentes débeis e hipotróficos”. Ou ainda o “Bauarsan, o “tônico ideal para a criança”. Outro anúncio interessante é o da “Pegnina”, um “fermento laboratorial para tornar facilmente digerível o leite de vaca”. Conforme o anúncio, “o leite completo tratado com Pegnina pode ser dado, sem a menor influência nociva, aos recém-nascidos.”²⁹ Outro anúncio publicitário interessante é o do “Nutromalt”, um “açúcar nutritivo para lactentes”, também indicado para recém-nascidos.

É nesse contexto que marcas estrangeiras como Quaker Oats, Nestlé, entre muitas outras, inserem-se no mercado brasileiro. (ROCHA, 2018, p. 67) Apesar dos avanços na

²⁸ MOREIRA, Raul. **O leite albuminado na "Decomposição Alimentar" de Finkelstein**. *Archivos Rio-Grandenses de Medicina*, v. 3, n. 9. Porto Alegre, setembro de 1922, pp. 240-243.

²⁹ Ver anúncios nos Anexos 6 a 9.

tecnologia dos alimentos, Gonçalves Carneiro, em 1926, considerava que nunca seria fabricado um alimento que substituísse o leite materno em todas as suas qualidades:

Com o evoluir da sciencia e o transcorrer dos annos, segura cada vez mais do valor inegualavel do leite de peito, sobretudo nos primeiros mezes de existencia, uma das mais meritorias obras da pediatria moderna, tem sido a de bater-se ardorosamente junto ás mães e junto aos medicos pela adopção e preferencia desse insubstituivel alimento que a arte humana nunca conseguirá reproduzir em suas mais apparelhadas officinas.³⁰

As inovações tecnológicas na área dos alimentos são vistas com certa desconfiança. Gonçalves Carneiro afirma que muitos desses preparados industriais não têm valor nenhum e que os pediatras imparciais fazem questão de fornecer às crianças “vitaminas frescas”, diretamente da natureza:

Amparados no prestigioso nome de vitamina, que em medicina só conta victorias e triumphos e que tão profunda e favoravelmente calou no espirito publico, varios preparados industriaes, alguns de certo valor, outros sem nenhum, apresentados como copiosos portadores dos miraculosos principios, têm surgido por toda a parte. Baseados na observação clínica e sabedores da susceptibilidade das vitaminas C ao calor, seccura e conservação ou envelhecimento, os mais imparciaes e experimentados pediatras fazem questão capital, na alimentação das creanças, das vitaminas frescas, fornecidas directamente pela natureza...³¹

Florêncio Ygartua, a despeito do crescimento das indústrias de alimentos substitutivos e suplementares, é enfático:

Na actualidade não faltam ao Pediatra e Puericultor na dietetica moderna, alimentos scientificamente manipulados, dentro da fisiologia, da physica e bio-chimica (...) As industrias do leite e derivados se organizam e se espalham toda a parte, porém, o laboratorio no seu trabalho fecundo, não conseguiu nem conseguirá um alimento que reuna as qualidades, tão completas do leite humano.³²

Ao mesmo tempo, o maior acesso à educação melhorou o nível de alfabetização da população. Revistas, jornais e livros tornaram-se amplamente disponíveis. Dentre estes, estavam manuais de cuidados infantis e numerosos anúncios de alimentos infantis, os quais aumentaram a demanda por novos produtos e serviços que, supostamente, beneficiariam as crianças. Além disso, na segunda metade do século XIX, melhorias nos registros estatísticos aumentaram a conscientização sobre as altas taxas de mortalidade infantil. A alimentação inadequada foi vista como causa de doença e morte, estimulando o interesse pela alimentação infantil. (QUANDT, 2001, p. 1448)

³⁰ CARNEIRO, Gonçalves. Modernos pontos de vista na alimentação artificial do lactente são. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**. v. 12, n. 12, 1926, p. 10.

³¹ CARNEIRO, Gonçalves. Modernos pontos de vista na alimentação artificial do lactente são. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**. v. 12, n. 12, 1926, pp. 26-27.

³² YGARTUA, Florêncio. Influencia dos progressos da dietetica na mortalidade infantil. **Arquivos Rio-Grandenses de Medicina**. Ano XII, v. 12, n. 8, 9, 10: outubro a dezembro de 1933, pp. 435-453.

No início do século XX, eram muito altas as taxas de mortalidade infantil na cidade de Porto Alegre. Eram 221,3 óbitos/1.000 nascidos vivos em 1900; 185/1.000, em 1910, e 279/1.000, em 1920. Esses números representam quase vinte mortes para cada cem crianças menores de um ano. (MENEGHEL et al., 2003, p. 693) Em artigo de 1931, Leônidas Machado apresenta tabela comparando os índices de mortalidade infantil em Porto Alegre e em países europeus, nos anos de 1912/1915 e 1927. Fica evidente que as taxas em Porto Alegre eram assustadoramente elevadas:

Mortalidade Infantil na Europa e em Porto Alegre (por 1000 nascimentos)		
	No ano de 1912	No ano de 1927
Suécia	72	52
Suíça	123	56
Inglaterra	192	97
Holanda	137	59
Itália	157	119
França	159	83
Espanha	162	127
Bélgica	167	92
Alemanha	192	97
Áustria	207	123
Hungria	207	168
Porto Alegre	217 (em 1915)	237

Fonte: MACHADO, Leônidas Soares. A mortalidade infantil em Porto Alegre. **Archivos Rio Grandenses de Medicina**, v. 10, n. 2, 1931.

Em 1928, Florêncio Ygartua publicou artigo onde citava palavras do presidente da Sociedade Nacional de Londres, que dizia: “é mais perigoso ser na Inglaterra criança de zero a um ano de idade, do que soldado no front da última Guerra Europeia.” Naquela ocasião, a taxa de mortalidade infantil na Inglaterra era de 131 óbitos por mil nascimentos. Em Porto Alegre, segundo Ygartua, a proporção era de 292 mortes a cada mil nascimentos.³³

Em 1933, o mesmo autor publicou outro artigo onde também comenta o assunto. O autor lembra que o coeficiente de mortalidade infantil considerado ideal, para crianças em seu primeiro ano de vida, (a cada 1000 nascidos vivos) é de 40. Cita os coeficientes de

³³ YGARTUA, Florêncio. As crianças que sofrem e as crianças que morrem. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**. v. 14, n.14, 1928, p. 55.

países como Inglaterra (80), Holanda (70), Estados Unidos (60), e Nova Zelândia (35), este considerado um exemplo de sucesso mundial no combate à mortalidade infantil. Comenta que em Porto Alegre, entre 1916 e 1925, o coeficiente era de 266 (média). Em 1930, 1931 e 1932, os coeficientes na cidade foram de 254, 252 e 232, respectivamente. Citando outros autores, recomenda a “tutela do estado sobre a infância” e a “união entre as administrações públicas e as obras privadas”. Isto porque, conforme Ygartua, são fatores etiológicos da mortalidade infantil: má alimentação, miséria, falta de higiene das residências, ignorância, heredo-lues (sífilis transmitida pela mãe), alcoolismo, abandono, filiação ilegítima, etc.³⁴ Tais fatores só poderiam ser combatidos em um trabalho coordenado entre as esferas privada e pública.

Em vários países, os pediatras notavam um grande número de ocorrências de doenças por deficiência, como o escorbuto, entre os bebês alimentados com os leites artificiais. Esses bebês também sofriam altas taxas de mortalidade. (QUANDT, 2001, p. 1449) Em Porto Alegre, muitos textos médicos foram publicados enfatizando a constatação da maior mortalidade de crianças que não recebiam aleitamento materno. Fator considerado primordial para as altas taxas de mortalidade infantil na cidade, a alimentação artificial dos lactentes era tema recorrente nas publicações. Em 1926, Gonçalves Carneiro louvava o fato de que a pediatria moderna estava buscando promover a amamentação e condenando, quando possível, a alimentação artificial:

*...a pediatria moderna (...) não só tem promovido viva propaganda em favor da amamentação como também tem procurado, por meio de dados praticos da mais elevada utilidade, colhidos no saber de larga observação e experiencia, fornecer aos interessados na boa alimentação de um tenro lactente, meios de bem nortearem sua missão, afastando-os, na medida do possivel, da alimentação artificial.*³⁵

Também Raul Moreira comenta em 1927 que, felizmente, “*pouco a pouco, a noção basica de hygiene infantil de que o leite de peito é o ideal da amamentação, já vae tendo écho profundo na vontade de alguns paes.*”³⁶ Florêncio Ygartua, por sua vez, afirmava em 1929 que a “vida moderna” era um dos fatores que concorriam para o decréscimo do aleitamento materno:

Com grande frequencia e abuso o aleitamento materno é substituído pela alimentação artificial. Seja porque estão gravidas, seja por julgarem que o seu leite é fraco, sao muitas as mães que, infundadamente, privam os

³⁴ YGARTUA, Florêncio. Influencia dos progressos da dietetica na mortalidade infantil. **Arquivos Rio-Grandenses de Medicina**. Ano XII, v. 12, n. 8, 9, 10: outubro a dezembro de 1933, pp. 435-453.

³⁵ CARNEIRO, Gonçalves. Modernos pontos de vista na alimentação artificial do lactente são. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**. v. 12, n. 12, 1926, pp. 10-11.

³⁶ MOREIRA, Raul. A criança. **Arquivos Rio Grandenses de Medicina**, v. 6, n. 1. Porto Alegre, janeiro de 1927, p. 1.

*seus filhos do alimento natural. A vida moderna é um dos factores que concorre, muitas vezes, para o decrescimento do aleitamento materno.*³⁷

Em 1933, o autor afirmava que a alimentação artificial era a principal causa da mortalidade infantil.³⁸ Ygartua reuniu citações de diversos autores que defendiam o esse ponto de vista, compondo um mosaico interessante das ideias defendidas naquele momento por pediatras de diversas procedências:

*"Fazei o possível e mesmo o impossível para amamentar, no mínimo, até o terceiro mez." (Olinto de Oliveira) "A alimentação artificial nos tres primeiros mezes da vida é sempre uma experiencia perigosa e não deve recorrer-se a ela senão forçado pelas circunstancias." (Czerny). "A criança a peito rara vez adoece e excepcionalmente morre". "O peito é o melhor alimento e o melhor medicamento da criança doente." (Morquio) "É uma curva perigosa na vida do lactente, a supressão do peito." (Demelin e Devraigne).*³⁹

Gonçalves Carneiro, em 1925, apresentava dois fatores diretos para os altos índices de mortalidade infantil:

*a) o facto da alimentação natural ou amamentação ao seio materno não se fazer na proporção em que poderia e deveria ser-o; b) o ser, na grande maioria dos casos, a alimentação artificial mal dirigida e conduzida.*⁴⁰

O autor propõe medidas para tentar resolver esses problemas. Uma delas seria uma campanha em favor da alimentação da criança ao peito, ao menos nos primeiros meses, realizada por todos e sobretudo pelos médicos.⁴¹ Vários dos textos selecionados consideravam a ignorância das mães, juntamente com a alimentação artificial, como um fator determinante das altas taxas de mortalidade infantil. Fernando Freitas de Castro, em artigo de 1928, denunciava a "ignorância" das mães ao amamentarem desordenadamente e também ao não se preocupar com os sintomas digestivos dos filhos:

Entre nós é muito frequente as mães, por ignorancia, darem, desordenadamente, o seio, aos filhos, erro que, em geral, é a consequência dos disturbios digestivos que levam as crianças ao tumulo. (...) o que se nota, no exercicio da clinica, é que os distúrbios para o lado do aparelho digestivo, sobretudo as diarrehas, manifestam-se sem despertarem nas mães, inconscientes do perigo, qualquer manifestação de receio. Ellas encontram sempre uma explicação para o facto, que julgam uma banal occurencia na infancia. Assim, despreoccupadas, deixam o mal evoluir muitas vezes, sem, mesmo, lhe oppor qualquer tentativa seria

³⁷ YGARTUA, Florêncio. As crianças que sofrem e as crianças que morrem. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**. v. 14, n.14, 1928, p. 56.

³⁸ YGARTUA, Florêncio. Influencia dos progressos da dietetica na mortalidade infantil. **Arquivos Rio Grandenses de Medicina**. Ano XII, v. 12, n. 8, 9, 10: outubro a dezembro de 1933, p. 439.

³⁹ YGARTUA, Florêncio. Influencia dos progressos da dietetica na mortalidade infantil. **Arquivos Rio Grandenses de Medicina**. Ano XII, v. 12, n. 8, 9, 10: outubro a dezembro de 1933, pp. 438-439.

⁴⁰ CARNEIRO, Gonçalves. A importancia da alimentação em Pediatria. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**. v. 11, n. 11, 1925, p. 34.

⁴¹ CARNEIRO, Gonçalves. A importancia da alimentação em Pediatria. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**. v. 11, n. 11, 1925, p. 34.

*para corrigil-o e quando chegam a perceber a eminencia do perigo, é demasiado tarde para evitar o sacrificio de mais aquella vida.*⁴²

No mesmo sentido, Ygartua denuncia os “desatinos” que, por ignorância, são cometidos pelas mães em relação à saúde dos filhos.

*...muitas vezes, se ignoram ou não se sabem cumprir os preceitos indispensaveis para criar um filho fórte e robusto, longe do meio contaminado, pela falta de hygiene, pela miseria, pelo vicio, pela ignorancia, pelo máo alimento, pelo alcool, pela tuberculose e pela syphilis. E morrem, assim, milhares de crianças que tinham o justo direito de viver e criar-se com saude. (...) A ignorancia leva, muitas vezes, ás mães a commetterem os maiores desatinos no que diz respeito a qualidade e methodo na alimentação. Ellas chegam geralmente a ignorar os minimos preceitos de puericultura, collocando inconcientemente os seus filhinhos, desde o nascimento, em constante perigo de vida.*⁴³

Apesar de não constituir o foco de análise deste trabalho, outro aspecto presente em alguns dos textos analisados merece citação: a influência da eugenia no discurso médico. Raul Moreira, por exemplo, em texto de 1927, sugere a criação no Rio Grande do Sul de uma “escola popular de maternidade”, visando o “aperfeiçoamento da raça”:

*Poderá ser miinstrada não só ás jovens mães, como ás futuras mães, mesmo para moças solteiras, aulas de elevado valor moral e intellectual, girando em torno da saude publica. Em salão de sociedades conhecidas, far-se-ão licções semanaes, praticas methodicas, constando, mórmente de technica da amamentação natural, artificial, noções claras de hygiene infantil e domestica, legitima escola, de aperfeiçoamento da raça.*⁴⁴

A influência do pensamento eugênico na medicina do Rio Grande do Sul foi estudada de maneira profunda por Geandra Denardi Munareto, em dissertação de mestrado. (MUNARETO, 2013)

A partir de meados dos anos 1930 e, sobretudo na década de 1940, a alimentação infantil assumiu uma nova configuração, distanciando-se das práticas anteriores. Houve uma maior conscientização a respeito da importância do aleitamento materno. Quando necessária a utilização de alimentação artificial, dava-se preferência às fórmulas infantis mais simples, com reconhecida eficácia. Sua utilização passou a ser feita com orientação profissional e, muitas vezes, os próprios médicos estavam envolvidos na comercialização de fórmulas. Os perigos e dificuldades da alimentação artificial diminuiram, as taxas de mortalidade infantil foram reduzidas, e o número de pesquisas sobre nutrição infantil

⁴² CASTRO, Fernando Freitas de. O problema da mortalidade infantil na cidade de Porto Alegre. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**. v. 14, n.14, 1928, p. 118.

⁴³ YGARTUA, Florêncio. As crianças que sofrem e as crianças que morrem. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**. v. 14, n.14, 1928, pp. 54-56.

⁴⁴ MOREIRA, Raul. **A criança**. (parte 2) Arquivos Rio-Grandenses de Medicina, v. 6, n. 2. Porto Alegre, janeiro de 1927, p. 7.

também diminuiu. (QUANDT, 2001, p. 1449) Em Porto Alegre, a mortalidade infantil passou de 237/1000, em 1927, para 123,9/1000 em 1949. (YUNES e RONCHEZEL, 1974, p. 48) Criou-se o mito de que a alimentação artificial, com sua base científica e orientação médica, era igual ou superior à amamentação. (QUANDT, 2001, p. 1449) Em Porto Alegre, a partir de meados dos anos 30, percebemos uma mudança de foco nos textos sobre nutrição infantil. Se antes os assuntos principais diziam respeito ao aleitamento materno e alimentação artificial, agora tais temas perdem espaço para outros como avaliação do estado nutricional e dietoterapia de condições específicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes da criação dos primeiros cursos técnicos e universitários de nutrição, a preocupação com a alimentação era apenas mais um dos diversos componentes envolvidos no cuidado geral com a saúde. Por isso, a história da nutrição confunde-se com a história de outras áreas da saúde, em especial da medicina e da enfermagem. Muito antes da profissionalização da nutrição como uma área específica de conhecimento, médicos, enfermeiros e outros profissionais dedicavam-se ao tema da alimentação.

Apesar de ser a sede da terceira faculdade de medicina mais antiga do Brasil - considerada o “mais antigo Instituto Livre de Medicina do Brasil” - Porto Alegre não aparece como referência na história do surgimento e desenvolvimento inicial da nutrição no país. Ao pesquisar documentação primária relacionada às publicações médicas em Porto Alegre na primeira metade do Século XX, constatamos que há um número expressivo de artigos científicos, teses e trabalhos de conclusão de curso que abordam temas relacionados à nutrição de maneira aprofundada. Dentre estes, um tema destacou-se por aparecer com maior frequência: a nutrição infantil.

A análise dos referenciais teóricos utilizados pelos médicos radicados em Porto Alegre que escreveram sobre nutrição infantil na primeira metade do século XX, revela uma bibliografia atualizada para o período. Eles buscavam alicerçar seus estudos em três correntes de pensamento pediátrico da época: as escolas alemã, francesa e norte-americana. Com menos frequência, aparecem nomes do Brasil, Argentina e Uruguai. São citados de forma recorrente nos textos, autores como Heinrich Finkelstein (Alemanha); Ludwig Ferdinand Meyer (Alemanha); Fernando Schweizer (Argentina); Feer (Suíça); Leopold Reuss (EUA); Langstein (Alemanha); Shaps (EUA); Comby (França); Pfaundler (Alemanha); Schlossmann (Alemanha); Maurice Loeper (França); Williams McKim Marriott (EUA); Fritz Bradley Talbot (EUA); Adalbert Czerny (Áustria); Philipp Biedert (Alemanha); Otto Heubner (Alemanha); Arthur Keller (Alemanha).

Os textos médicos sobre nutrição infantil, selecionados para este trabalho, constituem uma amostra, visto que de algumas revistas da época não restaram exemplares e muitos trabalhos de conclusão de curso foram perdidos ao longo do tempo. Mesmo assim, consideramos que tal amostra é representativa e indica que entre os anos 1920 e 1940, período da maioria das publicações encontradas, houve uma intensa produção teórica e

atividade de prática clínica a respeito de questões envolvendo a alimentação das crianças. Tais atividades, de maneira análoga ao que viria a acontecer no centro do país, podem ser divididas em uma vertente mais ligada às questões sociais (educação alimentar e nutricional, higiene dos alimentos, vigilância sanitária, políticas públicas na área de alimentação e higiene), e outra mais ligada a questões “técnicas” (aleitamento materno, alimentação artificial, dietoterapia infantil, fisiologia da alimentação, etc.). As questões sociais, nos moldes do que viria a ser promovido por Josué de Castro, com ênfase da denúncia e combate da extrema pobreza, não eram prioridade na literatura médica analisada. De maneira geral, o papel do médico diante da mortalidade infantil aproximava-se de um orientador, um guia ou um “combatente da ignorância”, antes de um combatente da pobreza, ou das condições que provocavam o desconhecimento da população a respeito das questões nutricionais. As questões sociais eram abordadas no sentido de cobrar das autoridades políticas públicas para a fiscalização das condições sanitárias dos alimentos, combate de epidemias e criação de instrumentos de educação alimentar e nutricional.

Sem dúvida, a vertente mais técnica – ou “biológica” – foi a predominante na cidade no período estudado, de acordo com as fontes a que tivemos acesso. Diversos textos foram publicados tratando dos benefícios do aleitamento materno, dos perigos da alimentação artificial, das últimas novidades em relação a fórmulas substitutivas, dos estudos em relação aos “alimentos-medicamentos”, das propriedades das vitaminas, dos avanços na compreensão dos mecanismos da fisiologia da alimentação, das doenças relacionadas com carências nutricionais, dos tratamentos nutricionais de doenças específicas, das técnicas de avaliação do estado nutricional das crianças, etc.

Os primeiros cursos acadêmicos na área da nutrição surgiram apenas no final da década de 1930, e os primeiros profissionais formados iniciaram sua atuação ao longo dos anos 40. Entretanto, é necessário enfatizar o pioneirismo dos médicos em um período anterior. Em uma época onde a profissão de nutricionista ainda não existia no Brasil, a preocupação com a alimentação era inerente à atividade da medicina. Mesmo que não tenham trabalhado no sentido de tornar a ciência da nutrição uma disciplina independente da medicina, os personagens estudados neste trabalho sem dúvida contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento nutricional no país. Como uma área de atuação específica, separada da medicina, a nutrição no Brasil tem suas origens na década de 1940. Contudo, como campo científico, suas origens são mais antigas. A história da nutrição no país tem raízes mais profundas do que se pode enxergar quando olhamos apenas para o período de sua institucionalização acadêmica, ou emancipação profissional.

A documentação estudada neste trabalho mostra que é necessário ampliar temporal e geograficamente a visão, buscando os alicerces da nutrição brasileira não apenas nas pesquisas e prática profissional de médicos de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador ou Recife. A ciência da nutrição se desenvolveu no Brasil em lugares diferentes, com personagens distintos, em instituições diversas e, em alguns momentos, de maneira concomitante e independente.

6. REFERÊNCIAS

ALLAMEL-RAFFIN, Catherine. et al. **História da medicina**. Aparecida: Ideias e Letras, 2011.

ALMEIDA, Fábio Chang de. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **Aedos** – Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS. n. 8, v. 3, Porto Alegre, janeiro - junho de 2011.

ALVES, Gabrielle Werenicz. **Políticas de saúde pública no Rio Grande do Sul: continuidades e transformações na Era Vargas (1928/1945)**. Dissertação de Mestrado em História. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS. Porto Alegre, 2011.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BALLABRIGA, Angel. One century of pediatrics in Europe. In: NICHOLS, Buford L. BALLABRIGA, Angel. KRETCHMER, Norman. History of pediatrics 1850-1950. New York: Raven Press, 1991. (vol.22) apud PEREIRA, Junia Sales. **História da Pediatria no Brasil: de final do Século XIX a meados do Século XX**. Tese de doutorado em História. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. 2006.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães. **Profissionalização e Conhecimento: a nutrição em questão**. São Paulo: Hucitec. 1996.

CARDOSO, Roberta. **A (des)construção da profissão nutricionista: a história através de uma perspectiva social**. Trabalho de conclusão de curso de graduação. Faculdade de Medicina. Curso de Nutrição. Universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

CASTILHO, Silvia Diez; BARROS FILHO, Antônio de Azevedo. The history of infant nutrition. **J Pediatr** (Rio J). 2010;86(3):179-188.

CALADO, Carmem Lúcia de Araújo. **A expansão dos cursos de nutrição no Brasil e a nova lei de diretrizes e bases - LDB**. Disponível em: <<http://crn9.org.br/content/uploads/2014/09/expansao.pdf>>. Acesso em novembro de 2019.

DIJK, Teun A. Van. El estudio del discurso. In: DIJK, Teun A. van. (org.) **El discurso como estructura y proceso**. Barcelona: Gedisa, 2000.

DIJK, Teun Van. **Racismo e discurso na América Latina**. São Paulo: UNESCO-Editora Contexto, 2008.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Et. al. Archivos Rio Grandenses de Medicina de 1920 a 1943: uso do álcool e a construção do comportamento de risco. **Mnemosine** Vol.11, nº2, 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41588>>. Acesso em outubro de 2019.

HASSEN, Maria de Nazareth Agra. (org.) **Fogos de Bengala nos Céus de Porto Alegre: a Faculdade de Medicina faz 100 anos.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

MENEGHEL, Stela N. et al. Os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos: um estudo exploratório sobre desigualdades no morrer. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos.** vol. 10(2):683-702, maio-ago. 2003.

MOTTA, Denise Giacomo da. et al. A formação universitária em nutrição. **Pro-Posições,** Unicamp, v. 14, n. 1, (40), janeiro-abril de 2003. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643908>>. Acesso em novembro de 2019.

MUNARETO, Geandra Denardi. **Por uma nova raça:** pensamento médico eugênico no Rio Grande do Sul (1920-1940). Dissertação de Mestrado em História. PUCRS, Porto Alegre, 2013.

OGUISSO, Taka. (org.) **Trajetória histórica da enfermagem.** Barueri: Manole, 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 2. ed. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, Michel. **Hacia el analisis automático del discurso.** Madri: Gredos, 1976.

PEDROSO, Maisa Beltrame. **A dimensão pedagógica da ação do nutricionista:** um estudo dos projetos de formação no Brasil, Argentina e Portugal. Tese de doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. São Leopoldo, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3014/dimensao_pedagogica.pdf>. Acesso em novembro de 2019.

PEREIRA, Junia Sales. **História da Pediatria no Brasil:** de final do Século XIX a meados do Século XX. Tese de doutorado em História. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. 2006.

PINTO, Céli Regina Jardim. Elementos para uma análise de discurso político. In: **Barbaroi** – Revista do Departamento de Ciências Humanas da Unisc. n. 24, Santa Cruz do Sul, 2006.

QUANDT, Sara A. Infant and child nutrition. In: KIPLER, Kenneth F; ORNELAS, Kriemhild Coneè. (eds.) **The Cambridge world history of food.** v. 2. Cambridge University Press: Cambridge, 2001.

ROCHA, Ariza Maria. “Nutrizes fracas, crianças fracas”: a saúde da lactante e do lactente pela propaganda higienista e publicidade alimentar do jornal O Estadão (1901-1940). **Caderno Espaço Feminino,** v.31, n.2, Uberlândia, jul./dez. 2018.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** Vol. 20, n. 2, pp.v-vi, 2007.

SANTOS, Karina Maria Olbrich dos. **O desenvolvimento histórico da ciência da nutrição em relação ao de outras ciências**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia de Alimentos, Campinas, SP, 1990. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/256164>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

SILVEIRA, Éder da. **A cura da raça: eugenia e higienismo no discurso médico sul-riograndense nas primeiras décadas do século XX**. Porto Alegre: UFCSPA, 2016.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In. REMOND, René (org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

SPRS. Sociedade de Pediatria do rio Grande do Sul. **História**. 2012. Disponível em: <<http://www.sprs.com.br/sgc/index.php?page=historia>>. Acesso em novembro de 2019.

TOLEDO, Juliane Alvarez de; RODRIGUES, Marisa Cosenza. Teoria da mente em adultos: uma revisão narrativa da literatura. **Bol. Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 37, n. 92, pp. 139-156, jan. 2017.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. **Como nasceram os meus anjos brancos: a constituição do campo da Nutrição em Saúde Pública em Pernambuco**. 2. ed. Porto Alegre: Stampa, 2010.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Rev. Nutr.**, Campinas, 15(2):127-138, maio/ago., 2002.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. CALADO, Carmen Lúcia de Araújo. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, 24(4):605-617, jul./ago., 2011.

YUNES, João; RONCHEZEL, Vera Shirley Carvalho. Evolução da mortalidade geral, infantil e proporcional no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v.8, suppl.0, São Paulo, junho de 1974.

APÊNDICE 1

Arquivos Rio-Grandenses de Medicina Textos selecionados sobre nutrição infantil (em ordem cronológica crescente)

Ano	Autor	Título	Edição
1920	DIAS, Annes.	A alimentação artificial dos athrepticos (resenha)	v. 1, n. 1: janeiro
1922	GALVÃO, Argymiro	Da alimentação da creança nos primeiros mezes da vida	v. 3, n. 9: setembro
1922	MOREIRA, Raul	O leite albuminado na "Decomposição Alimentar" de Finkelstein	v. 3, n. 9: setembro
1923	LOEPER, Maurice	Aparas medicas (Observação sobre necessidade de cálcio)	v. 4, n. 3: março
1926	PINARD; BROUCH, A.	Preceitos de puericultura	v. 5, n.1: setembro
1926	YGARTUA, Florêncio	Mortalidade infantil	v. 5, n.1: setembro
1927	MOREIRA, Raul.	A criança (parte 1)	v.6, n.1: janeiro
1927	MOREIRA, Raul.	A criança (parte 2)	v.6, n.2: fevereiro
1929	MENESES	Tratamento das dispepsias do lactante pelo sôro com leite de amêndoa, segundo Moll	v. 8, n. 7: julho
1930	MOREIRA, Raul.	A debilidade da creança e o assucar (resenha)	v. 9, n. 5: maio
1930	MOREIRA, Raul.	Colibaccilluria, leite e soro (resenha)	v. 9, n. 4: abril
1930	MOREIRA, Raul.	Tentativa de nova classificação.	v. 9, n. 6: junho
1931	MOREIRA, Raul	<i>Tentative d'une nouvelle classification</i>	v. 10, n. 1: agosto
1932	YGARTUA, Florêncio	As febres alimentares do lactente	v. 11, n. 2: junho
1933	DI PRIMIO, R.	O desenvolvimento físico da criança no Brasil e a influência de alguns fatores	v. 12, n. 8/10: outubro-dezembro
1933	MOREIRA, Raul	Padrões de boa saúde na criança (lactente, pré-escolar e escolar)	v. 12, n. 8/10: outubro-dezembro
1933	YGARTUA, Florêncio	Influencia dos progressos da dietetica na mortalidade infantil	v. 12, n. 8/10: outubro-dezembro
1937	ESPIRITO, Poli M.	Estudo sobre as condições de nutrição dos alunos do Colegio Elementar "Paula	v. 16, n. 6: junho
1940	GERBASE FILHO, Antonio	Valor das vitaminas na dietética do lactente.	v. 19, n. 9: setembro
1941	LOUZADA, Antonio	Sôbre o índice de nutrição Pelidisi	v. 20, n. 5: maio

APÊNDICE 2

Arquivos Rio Grandenses de Medicina Autores que publicaram sobre nutrição infantil

A seguir, realizamos levantamento dos autores que publicaram sobre nutrição infantil nos Arquivos Rio Grandenses de Medicina, ordenados por quantidade de textos de maneira decrescente:

Arquivos Rio Grandenses de Medicina Textos sobre nutrição infantil	
AUTOR	Quantidade de Artigos
MOREIRA, Raul	8
YGARTUA, Florêncio	3
GALVÃO, Argymiro	1
DIAS, Annes	1
LOEPER, Maurice	1
ESPIRITO, Poli M.	1
GERBASE FILHO, Antonio	1
LOUZADA, Antonio	1
MENESES	1
DI PRIMIO, R.	1
PINARD; BROUCH, A. (coautoria)	1
TOTAL	20

APÊNDICE 3

Arquivos Rio Grandenses de Medicina RESENHAS DOS TEXTOS SELECIONADOS

DIAS, Annes. **A alimentação artificial dos athrepticos.** Arquivos Rio-Grandenses de Medicina, v. 1, n. 1. Porto Alegre, 1920, pp. 34-35. Resenha.

O autor era professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Neste texto, faz uma resenha comentada do artigo: MARRIOTT, W. McKim. *The artificial feeding of athreptic infants* (JAMA. 1919; 73 (16):1173-1177). Hoje fora de uso, naquele momento a expressão “athreptico” relacionava-se à condição de desnutrição extrema das crianças, também conhecida como marasmo ou atrofia infantil. O autor comenta sobre as necessidades calóricas das crianças desnutridas (até 200 kcal/kg) e as estratégias alimentares para possibilitar a digestão desse elevado aporte energético, em organismos debilitados. Com esta finalidade, eram utilizadas transfusões sanguíneas, injeções intravenosas de “*serum glycosado*” e de “*gomma arabica em soluto physiologico*”. Em relação à alimentação, recomendava-se a utilização de *babeurre* (leite batido na nata da manteiga), leite adicionado de ácido láctico, leite albuminoso, leite adicionado de glicose e dextrina.

Temas principais: Desnutrição; Dietoterapia; Alimentação Artificial.

GALVÃO, Argymiro. **Da alimentação da creança nos primeiros mezes da vida.** Archivos Rio Grandenses de Medicina, v. 3, n. 9. Porto Alegre, setembro de 1922, pp. 231-240.

Artigo escrito pelo Dr. Argymiro Galvão, professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, onde demonstra preocupação com os elevados índices de mortalidade infantil nos primeiros meses de vida. O autor defende o aleitamento materno como forma de reduzir tais taxas. Cita pesquisas que comprovam a maior mortalidade de crianças alimentadas artificialmente quando em comparação com aquelas alimentadas com “leite de peito”: “apesar dos grandes progressos da dietética artificial, seus resultados são sempre inferiores ao da alimentação natural”. (p. 232) Argymiro discorre sobre as diferenças na composição química do leite de vaca em comparação com o leite humano, buscando explicações para a pior digestibilidade daquele. Apresenta estudos de caso.

Temas principais: Mortalidade Infantil; Aleitamento Materno; Alimentação Artificial.

MOREIRA, Raul. **O leite albuminado na "Decomposição Alimentar" de Finkelstein.** Arquivos Rio-Grandenses de Medicina, v. 3, n. 9. Porto Alegre, setembro de 1922, pp. 240-243.

Artigo escrito pelo Dr. Raul Moreira, professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, onde discorre sobre o conceito de “decomposição alimentar”, um estado paradoxal que apresentam alguns lactentes, cujo quadro mórbido se caracteriza por enfraquecimento, diarreias, abalo grave das funções vitais (incluindo a imunidade), mesmo que a alimentação artificial esteja sendo administrada em condições precisas de qualidade e quantidade. Tal conceito viria para substituir outros como “*atrophia*” (considerado genérico) e “*atrepsia*”

(considerado válido apenas para casos específicos). (pp. 240-241) Apresenta estudo de caso que indica a eficácia do leite albuminado e do leite albuminado adicionado de sacarina no tratamento da decomposição alimentar de uma criança de quatro meses de idade.

Temas principais: Dietoterapia Infantil; Alimentação Artificial.

LOEPER, Maurice.⁴⁵ **Observação sobre necessidade de cálcio nas crianças.** Arquivos Rio-Grandenses de Medicina, v. 4, n. 3. Porto Alegre, março de 1923, p.65. Nota.

Na seção “Aparas Medicas”, pequena nota/citação que diz: “*Na creança, cujas necessidades em cálcio são elevadas a assimilação se faz em proporção maior que no adulto e o coeficiente de assimilação é muito mais elevado.* Loeper.”

Temas principais: Necessidades Nutricionais; Micronutrientes.

YGARTUA, Florêncio. **Mortalidade infantil.** Arquivos Rio-Grandenses de Medicina, v. 5, n. 1. Porto Alegre, setembro de 1926, pp. 28-30.

O autor considera a mortalidade infantil como um problema de capital importância a resolver em nosso meio. São listados como fatores etiológicos da mortalidade infantil: má alimentação, miséria, falta de higiene das residências, ignorância, heredo-lues, alcoolismo, abandono, tuberculose, filiação ilegítima, etc. O autor tece considerações a respeito dos principais desses fatores. Sobre a alimentação, enfatiza a importância do aleitamento materno, e lamenta que muitas mães não amamentem seus filhos. Considera a alimentação artificial como uma das grandes causas da mortalidade infantil. Comenta sobre a má qualidade do leite de vaca disponível no mercado. Também a falta de observância dos intervalos regulares na alimentação e o abuso da dieta hídrica prolongada são apontados como fatores que contribuem para colocar a criança em más condições de nutrição.

Temas principais: Mortalidade Infantil; Aleitamento Materno; Alimentação Artificial.

PINARD; BROUCH, A. **Preceitos de puericultura.** Archivos Rio Grandenses de Medicina, v. 5, n. 1. Porto Alegre, setembro de 1926, p. 30.

Os autores apresentam 14 princípios de puericultura: 1.º) O leite materno pertence ao filho; 2.º) Toda mãe deve alimentar o seu filho. 3.º) A entrega de uma criança a uma ama, fora do domicílio materno, equivale a uma sentença de morte contra essa criança, se não for muito vigiada; 4.º) A criança que nasce sã nunca deve adoecer; 5.º) Quando uma criança adoce quase sempre é por culpa dos pais; 6.º) A criança amamentada em condições normais nunca deverá ter enterite; 7.º) A criança amamentada em condições anormais, será forçosamente doente e condenada à morte; 8.º) A regragem da amamentação é a salvaguarda das crianças; 9.º) O valor de um povo depende somente do valor individual dos seres que o constituem; 10.º) Qualquer alimento que não seja o leite é um veneno para o recém nascido; 11.º) O leite é para as crianças um alimento perfeito; 12.º) Todas as mães têm leite; 13.º) O desmamar brusco é quase sempre mortal; 14.º) O desmamar deve ser lento e progressivo.

⁴⁵ Esta nota é referenciada apenas como “LOEPER”. Acreditamos tratar-se do médico francês Maurice Loeper (1875-1961).

Temas principais: Mortalidade Infantil; Aleitamento Materno; Alimentação Artificial.

MOREIRA, Raul. **A criança**. Archivos Rio Grandenses de Medicina, v. 6, n. 1. Porto Alegre, janeiro de 1927, pp. 1-7.

O autor enfatiza a importância do aleitamento materno. Tece considerações sobre a mortalidade infantil, demonstrando que é maior nos primeiros meses de vida. Cita os índices de mortalidade infantil em diversos países, mostrando que é um problema mundial, inclusive nos países mais desenvolvidos. São consideradas como as grandes causas da mortalidade infantil: doenças tropicais, verminoses, sífilis, tuberculose, alcoolismo, e principalmente a ignorância dos pais em relação à nutrição dos filhos. Ressalta que a preocupação com a proteção das crianças vem crescendo em vários países do mundo. Congressos sobre a proteção à infância são organizados em vários países, inclusive no Brasil. Aborda a questão do comércio de leite e as alternativas para o aleitamento das mães trabalhadoras. Aproxima-se de teorias eugênicas e cita Renato Kehl: "Morrem muitos brasileiros em tenra idade, porque foram gerados por pais fracos e doentes. Todos os leitores sabem como as mazelas se acham disseminadas no nosso vasto Brasil, povoado, infelizmente, duma percentagem fantástica de Jecas-molengos. Ora, para uma criança viver, prosperar, crescer, desenvolver-se; para se tornar, enfim, uma rapariga ou um rapaz físico, plástico, eugenicamente perfeitos, belos, robustos, *bons animaux* – no dizer de Ernenon - é necessário que ela venha ao mundo despida de vícios, taras ou moléstias hereditárias." Moreira reclama que a eugenia deveria ser uma política de Estado: "Em matéria de eugenia, por exemplo, que é que se tem feito oficialmente no Brasil? O pouco que conseguimos já é fruto da iniciativa particular." (p. 5)

Temas principais: Mortalidade Infantil; Aleitamento Materno; Alimentação Artificial.

MOREIRA, Raul. **A criança**. (parte 2) Archivos Rio Grandenses de Medicina, v. 6, n. 2. Porto Alegre, janeiro de 1927, pp. 1-7.

Continuação do texto publicado no número anterior da revista. Comenta que o Dispensário de Crianças da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, onde são realizadas as aulas de pediatria da Faculdade de Medicina, tem contribuído para "insinuar no espírito da mãe analfabeta a importância da amamentação ao seio materno e os cuidados profiláticos mais acessíveis na amamentação artificial". Fala sobre os "asilos" que abrigam crianças na cidade. Propõe a criação de um museu da infância. Faz comentários sobre as escolas e a educação. Expressa o desejo de criar uma revista de pediatria. Sugere a criação no Rio Grande do Sul de uma "escola popular de maternidade", nos moldes eugénistas.

Temas principais: Aleitamento Materno; Alimentação Artificial; Alimentação Escolar.

MENESES.⁴⁶ **Tratamento das dispepsias do lactante pelo sôro com leite de amêndoa, segundo Moll**. Archivos Rio Grandenses de Medicina, v. 8, n. 7. Porto Alegre, julho de 1929, p. 20. Resenha.

⁴⁶ Este autor, que assina sempre como "MENESES", publicou nove resenhas na revista, entre a edição v. 7, n.7 (1928) e a edição v.8, n.12 (1929). Não foi possível identificá-lo pelo nome completo.

Neste texto, o autor faz uma resenha comentada de artigo escrito por DIENTS e publicado na *Revue Française de Pédiatre*, tomo IV, n. 4, agosto de 1928, pp. 436-448, e transcrito da Revista Lisboa Médica, n. 6, Ano VI, de junho de 1929. Nele, o autor discorre brevemente sobre os benefícios da mistura de leite de amêndoas e de soro do leite, prescrita por Moll, considerada eficaz na estabilização das diarreias e dispepsias dos lactantes alimentados artificialmente. Tal mistura mostra-se mais segura, e talvez mais econômica, do que os alimentos-medicamentos à base de caseína. Após a estabilização do peso e o desaparecimento dos sintomas dispépticos, permite-se passar “sem perigo” para uma alimentação contendo leite de vaca.

Temas principais: Dietoterapia Infantil; Alimentação Artificial.

MOREIRA, Raul. **Colibaccilluria, leite e soro**. Archivos Rio Grandenses de Medicina, ano IX, v. 9, n. 4. Porto Alegre, abril de 1930, p. 16. Resenha.

Resenha do artigo: DARGET, CARLES e NOGUIÉS. Colibaccilluria, leite e soro. *Société de médecine et de chirurgie de Bordeaux*, dezembro de 1929. *L'Immunité*, março de 1930. Publicada na seção de resenhas intitulada Revista das Revistas. Análise de caso de uma criança de dois meses de idade, infectada com colibacilos. A cura é obtida com soro anti-colibacilar e o autor recomenda cuidado na escolha do leite e a esterilização minuciosa deste. É citada uma pesquisa realizada na cidade de Bordeaux, que demonstrou que a maioria dos leites entregues ao comércio está contaminada com o colibacilo.

Temas principais: Dietoterapia Infantil; Alimentação Artificial.

MOREIRA, Raul. **A debilidade da criança e o assucar**. Arquivos Rio-Grandenses de Medicina, ano IX, v. 9, n. 5. Porto Alegre, maio de 1930, p. 13. Resenha.

Resenha de artigo publicado em *L'information Médicale*, em janeiro de 1930. Não é citado o título nem o autor do artigo original. É comentada pesquisa publicada em janeiro de 1929 no *British Medical Journal*, que estudou a “ação favorável” da administração de açúcar para as crianças “débeis”. Tal estudo apresentou indícios de que a insuficiência de açúcar pode ser a causa de diversos sintomas nas crianças, como cefaléia, constipação, dores abdominais acompanhadas de vômitos acetonêmicos, dores de crescimento e vômitos afebris.

Temas principais: Dietoterapia Infantil.

MOREIRA, Raul. **Tentativa de nova classificação**. O Archivo Medico, v. 9, n. 6: junho de 1930, pp. 19-20.

O autor lembra que “o *distúrbio de nutrição é caminho aberto para infecção*” e propõe uma nova classificação dos distúrbios nutricionais dos lactentes, principalmente na alimentação artificial. Utiliza o conceito de *dystrepsia*, adotado por Cozzolino, para caracterizar alteração do estado nutricional. Faz referência à “escola pediátrica alemã” que chamou a atenção para o desequilíbrio das funções básicas do lactente e alterações do metabolismo. Também comenta o trabalho do professor Finkelstein e dos brasileiros Pedro de Alcântara e Leonel Gonzaga. Utilizando o trabalho deste último, Moreira cita os três tipos clássicos de classificação do estado nutricional da criança: *eutrofico*; o *dystrofico* e o *atrofico*. A

partir desses pressupostos, o autor propõe o seguinte modelo de classificação das *dystrepsias* dos lactentes: a) *Dystrepsias* alimentares: *dystrepsia* por sub-alimentação (quantitativa/qualitativa); *dystrepsia* por superalimentação; *dystrepsia* por carência hidrocarbonada; *dystrepsia* farinacea; escorbuto infantil; *dyspepsia* gastro-intestinal; Decomposição alimentar de Finkelstein. b) *Dystrepsias* por toxi-infecção: enterocolite aguda simples; enterocolite toxi-infecciosa; toxicose de Czerny-Keller; *dysenterias*. c) *Dystrepsias* por alergias: *Diathese* exsudativa; catarros intestinais *iosinophilos* de Nellbauer e Stäubi. d) *Dystrepsia* por enterocolite crônica. e) *Dystrepsias* por deformidades: Doença de Hirschsprung; Atresia congênita das vias biliares.

Temas principais: Dietoterapia Infantil; Estado Nutricional.

MOREIRA, Raul. *Tentative d'une nouvelle classification*. Archivos Rio Grandenses de Medicina, ano X, v. 10, n. 1: agosto de 1931, pp. 21-22.

Versão em francês do artigo “Tentativa de nova classificação”, publicado pelo autor em O Archivo Medico, v. 9, n. 6: junho de 1930, pp. 19-20 e apresentado no 2º Congresso Internacional de Pediatria, em Estocolmo, em agosto de 1930.

Temas principais: Dietoterapia Infantil; Estado Nutricional.

YGARTUA, Florêncio. **As febres alimentares do lactente**. Arquivos Rio Grandenses de Medicina. Ano XI, v. 11, n. 2: junho de 1932, pp. 126-132.

Ygartua relaciona o aumento na frequência das febres alimentares dos lactentes ao grande uso na população infantil de leites em pó, especialmente aqueles ricos em albumina. O autor cita exemplos de “leites secos” que, apesar de relacionados com as febres alimentares, não deixam de ser “armas poderosas na alimentação da criança, principalmente no primeiro ano de vida: leite butírico, o *babeurre* dos franceses, o *buttermilk* dos alemães (leitelho). O autor transcreve discussão realizada no VII Congresso de Pediatria da Língua Francesa, realizado em Estrasburgo, em 05/07/1931. Foram debatidos os seguintes pontos sobre as febres alimentares do lactente: 1) Interpretação fisiológica; 2) Estudos experimentais e sua aplicação na clínica; 3) As febres alimentares em clínica.

Temas principais: Dietoterapia Infantil; Alimentação Artificial.

YGARTUA, Florêncio. **Influencia dos progressos da dietetica na mortalidade infantil**. Arquivos Rio-Grandenses de Medicina. Ano XII, v. 12, n. 8, 9, 10: outubro a dezembro de 1933, pp. 435-453.

Texto do trabalho apresentado à Conferência Nacional de Proteção à Infância, realizada no Rio de Janeiro em 17 de setembro de 1933. O autor chega às seguintes conclusões: 1 - O leite humano é um alimento completo, equilibrado, de elevadas propriedades, e continua ocupando lugar privilegiado na dietética e representando a arma mais poderosa contra a mortalidade infantil; 2 - Na falta de leite humano, o leite de vaca higienizado e os leites em pó ocupam, na alimentação artificial ou mista, lugar de destaque pelo seu valor dietético e pela garantia que oferecem; 3 - Os leites ácidos e principalmente o leite com acidez fixa (Edel ou Eledon) conquistaram destaque na alimentação artificial ou mista do lactente, principalmente nos primeiros meses de vida; 4 - A associação ao leite da mistura butiro-

farinácea de Czerny-Klein Schmidt constitui alimento precioso; 5 - A alimentação precoce, hoje usada, com associação de legumes, vitaminas, frutas, substâncias ricas em ferro, etc. colocam o organismo da criança em melhores condições de evitar a doenças; 6 - Na, atualidade, associando-se abundantemente os fatores vitamínicos, observamos melhor desenvolvimento e crescimento da criança. Para melhores resultados deve haver fiscalização rigorosa e controle oficial sobre os produtos vitamínicos disponíveis no mercado; 7 - Os regimes de frutas de Heisler, Morro e Fanconi, oferecem brilhantes resultados dietoterápicos, nas síndromes disentericas, enterocolites, diarreias, etc.; 8 - Na dietética infantil, os processos usados na era Pasteuriana de principal combate ao micróbio cederam terreno atualmente para os processos que se relacionam com o metabolismo e o alimento; 9 - A orientação atual no tratamento da Toxicose ou *Anhydremia* e no combate à desidratação aguda tem contribuído para o decréscimo da nossa mortalidade infantil; 10 - O horário na alimentação, com intervalos mais longos, evitando assim a superalimentação e promovendo uma melhor digestão, é um meio profilático dos distúrbios digestivos e nutritivos, que concorre para diminuir a letalidade da infância; 11 - A obra que realizam os Institutos de Puericultura e as enfermeiras visitadoras, pela orientação dietética dada às mães, é uma ação eficiente de combate à nossa mortalidade infantil; 12 - O fator ignorância, que se tem reduzido consideravelmente, predominando hoje, no lar, melhor orientação dietética, é um dos grandes motivos da baixa do coeficiente do nosso obituário infantil; 13 - Pela orientação moderna, o alimento deve ser de boa qualidade, não ser excessivo, guardar as melhores proporções possíveis de albuminas, gorduras e hidratos de carbono, associados a outros fatores energéticos e vitamínicos, levando em conta a tolerância da criança; 14 - Considerando que o leite de vaca é o alimento básico da criança e que grande parte da população infantil, do país, ainda o possui sem maior higiene e de má qualidade; considerando que enorme número de crianças usam, por motivos indispensáveis, mesmo na classe pobre, os leites em pó ou derivados; considerando que existe enorme quantidade de preparados vitamínicos ou irradiados, para uso na infância, com ação muito duvidosa e ineficaz, sugiro e que se dirija um apelo aos Governos da Nação, dos Estados e dos Municípios, para resolver com a maior brevidade possível: A higienização do leite de vaca; A diminuição dos direitos e impostos aos leites em pó, derivados e outros alimentos manipulados de uso na população infantil; A verificação em laboratório oficial, do valor dos preparados vitamínicos.

Temas principais: Dietoterapia Infantil; Alimentação Artificial; Mortalidade Infantil.

DI PRIMIO, R. O desenvolvimento físico da criança no Brasil e a influência de alguns fatores mórbidos e sociais nas zonas rurais. Arquivos Rio Grandenses de Medicina. Ano XII, v. 12, n. 8, 9, 10: outubro a dezembro de 1933, pp. 454-464.

Trabalho apresentado na Conferência Nacional de Proteção à Infância, realizada no Rio de Janeiro, em setembro de 1933 e lido na Sociedade de Medicina de Porto Alegre em 27/10/1933. O autor critica a falta de inspeções médico-escolares, nas regiões do interior. Discorre sobre as verminoses que afetam as crianças que moram e estudam sob condições precárias. Apresenta mapas com as regiões do Rio Grande do Sul mais afetada por verminoses e impaludismo (malária). Comenta sobre a alimentação da população rural nas diversas regiões: campo, áreas de imigração, litoral, e detalha o cardápio das populações que vivem em zonas de risco. Enfatiza que não há orientação científica sobre alimentação para essas pessoas: “Nenhuma propaganda para a racional maneira de alimentação se tem feito, principalmente nos mais recônditos rincões onde o tempo se escoia indiferentemente para os habitantes.”

Temas principais: Parasitologia; Educação Alimentar.

ESPIRITO, Poli M. **Estudo sobre as condições de nutrição dos alunos do Colégio Elementar "Paula Soares"**. Arquivos Rio-Grandenses de Medicina. v. 16, n. 6: Junho de 1937.

O autor apresenta o resultado de estudo realizado no Colégio Paula Soares, com o objetivo de avaliar as condições de nutrição dos alunos. Para o cálculo do estado nutricional, o autor utilizou o índice Pelidise. Foi realizada antropometria (peso e altura) de 953 alunos entre seis e dezenove anos (em alguns casos foram feitas medidas adicionais). De maneira simplificada, os resultados encontrados podem ser resumidos da seguinte forma:

1º Ano (99 alunos): Subnutridos 54 (54,5%); Normais 42 (42,5%); Supernutridos 3 (3,0%);

2º Ano (187 alunos): Subnutridos 95 (50,8%); Normais 87 (46,5%); Supernutridos 5 (2,7%);

3º Ano (198 alunos): Subnutridos 91 (46%); Normais 90 (45,5%); Supernutridos 17 (8,5%);

4º Ano (223 alunos): Subnutridos 132 (59,2%); Normais 78 (35%); Supernutridos 13 (5,8%);

5º Ano (167 alunos): Subnutridos 89 (53,3%); Normais 66 (39,5%); Supernutridos 12 (7,2%);

6º Ano (94 alunos): Subnutridos 46 (48,9%); Normais 42 (44,7%); Supernutridos 6 (6,4%);

Ao relacionar o desempenho escolar com o estado nutricional, o autor chegou aos seguintes resultados: Subnutridos: 73% de aprovação; Normais: 75,6% de aprovação; Supernutridos: 67,8% de aprovação. Apesar do número alarmante de subnutridos, é ressaltado o esforço do colégio Paula Soares, que possui uma cozinha escolar e oferece uma refeição substancial diariamente aos alunos. É sugerido que tal exemplo seja expandido para as outras escolas. Também foi aconselhado que as escolas orientassem os pais dos alunos, em relação aos conhecimentos básicos sobre a ciência da nutrição e à preparação de uma alimentação "sadia".

Temas principais: Estado Nutricional; Alimentação Escolar; Desnutrição.

MOREIRA, Raul. **Padrões de boa saúde na criança (lactente, pré-escolar e escolar)**. Arquivos Rio-Grandenses de Medicina. Ano XII, v. 12, n. 8, 9, 10: outubro a dezembro de 1933, pp. 421-434.

O autor divide a infância em 3 períodos: a primeira infância, onde está o lactente, até dois anos e meio; a segunda infância, que abrange o pré-escolar, até o fim da segunda dentição, na proximidade dos sete anos; e a terceira infância, daí até 12 ou 14 anos de idade, onde se inclui o escolar. Descreve os padrões de boa saúde nas três infâncias e suas avaliações através de sinais clínicos e de antropometria.

Temas principais: Estado Nutricional.

GERBASE FILHO, Antonio. **Valor das vitaminas na dietética do lactente**. Arquivos Rio-Grandenses de Medicina. Ano XIX, v. 19, n. 9, setembro de 1940, pp. 31-41.

Trata-se de trabalho do Curso de Puericultura do Prof. Martagão Gesteira, da Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. É explicado que as vitaminas têm relação direta com o crescimento, desenvolvimento e imunidade. O autor comenta que o tema está na

moda: “todo mundo fala em vitaminas.” Entretanto, a medicina não está totalmente aparelhada para explicá-las, encontrando-se ainda em fase de pesquisas. Discorre sobre as vitaminas através de três eixos: crescimento, alimentação e imunidade.

Temas principais: Dietoterapia Infantil.

LOUZADA, Antonio. **Sôbre o índice de nutrição Pelidisi**. Arquivos Rio-Grandenses de Medicina. v. 20, n. 5: maio de 1941. pp. 127-134.

O autor é professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre e também encarregado pelo serviço de saúde do Orfanotrófio Pão dos Pobres. Louzada cita as causas gerais capazes de determinar um estado de subnutrição infantil (excetuando-se herança, infecções crônicas e parasitismo. São elas: defeitos físicos (obstruções naso-faríngeas); deficiência de bons hábitos domésticos; fadiga; pobreza e impropriedade alimentar; habitação anti-higiênica; falta de horas necessárias de sono e repouso; e irregularidades na alimentação. Fala sobre a importância das tabelas e índices de verificação de robustez e estado nutricional, nos quais a antropometria tem papel importante. Explica os cálculos do Índice de Pignet e do Índice Pelidisi, este considerado o mais perfeito e científico dentre as fórmulas existentes para cálculo do estado nutricional das crianças. Narra detalhadamente como devem ser realizadas as medidas de antropometria. Comenta as pesquisas do Dr. Poli Espirito sobre o regime alimentar dos escolares da cidade de Porto Alegre, e que utilizam o índice Pelidisi. Inspirado pelos inquéritos do Dr. Espirito, Louzada passou a calcular o índice Pelidisi em todos os abrigados no Orfanotrófio Pão dos Pobres, que possuem entre sete e dezesseis anos de idade. Comenta os resultados, onde verificou-se que 24,2% dos abrigados apresentavam nutrição sub-normal, o que foi considerado um resultado muito satisfatório.

Temas principais: Estado Nutricional; Desnutrição.

APÊNDICE 4

Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre
Textos selecionados sobre nutrição infantil
(em ordem cronológica crescente)

Ano	Autor	Título	Edição
1921	GALVÃO, Argymiro	Do leite albuminado como medicamento e alimento	v. 7, n. 7
1925	CARNEIRO, Gonçalves	A importancia da alimentação em Pediatria	v. 11, n. 11
1926	CARNEIRO, Gonçalves	Modernos pontos de vista na alimentação artificial do lactente são	v. 12, n. 12
1928	CASTRO, Fernando de Freitas e	O problema da mortalidade infantil na cidade de Porto Alegre	v. 14, n. 14
1928	YGARTUA, Florêncio	As crianças que sofrem e as crianças que morrem	v. 14, n. 14
1933	MOREIRA, Raul	Decomposição alimentar de Finkelstein	v. 19, n. 19
1934	YGARTUA, Florêncio	Influencia dos progressos da dietetica na mortalidade infantil	v. 20, n. 20

APÊNDICE 5**Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre
Autores que publicaram sobre nutrição infantil**

A seguir, realizamos levantamento dos autores que publicaram sobre nutrição infantil na Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, ordenados de maneira decrescente por quantidade de textos:

Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre	
AUTOR	Quantidade de Artigos
CARNEIRO, Gonçalves	2
YGARTUA, Florêncio	2
CASTRO, Fernando de Freitas e	1
GALVÃO, Argymiro	1
MOREIRA, Raul	1
TOTAL	7

APÊNDICE 6

Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre

RESENHAS DOS TEXTOS SELECIONADOS

GALVÃO, Argymiro. **Do leite albuminado como medicamento e alimento.** Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. v. 7, n. 7, 1921, pp. 117-122.

Texto de comunicação lida na Sociedade de Medicina. O autor enfatiza a importância do tema alimentação infantil. Chama a atenção para a elevada mortalidade infantil na primeira idade. Discute os motivos que levam as mães a não amamentarem seus filhos: doenças, distúrbios endócrinos, “indiferença”, “miséria”, “ignorância”, etc. Comenta a importância do aleitamento materno para a saúde das crianças e contra indica os leites de outras espécies. Apresenta argumentos e estudos de caso para sustentar que o leite albuminado, introduzido por Finkelstein em 1910 para tratar as perturbações gastro-intestinais das crianças, possui significativo valor como alimento e medicamento.

Temas principais: Mortalidade Infantil; Aleitamento Materno; Alimentação Artificial; Dietoterapia Infantil.

CARNEIRO, Gonçalves. **A importância da alimentação em Pediatria.** Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. v. 11, n. 11, 1925, pp. 30-39.

O autor era professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, catedrático de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil. Neste artigo, é reproduzida a aula de abertura do ano letivo de 1925. O autor afirma que o problema da alimentação constitui a cogitação fundamental da pediatria, e é um dos mais trabalhados temas de toda a medicina. A questão da alimentação infantil tem experimentado desenvolvimento significativo através das pesquisas de médicos, fisiologistas e químicos. Discorre sobre a importância da alimentação para o organismo humano, são e doente. Conceitua “alimentação racional” como sendo toda aquela alimentação que, podendo mesmo ser bastante variada e satisfazer apurados e exigentes paladares, tenha como propriedades essenciais: bem manter o equilíbrio corporal, favorecer o conveniente funcionamento de todos os órgãos e reduzir ao mínimo a fadiga que ela necessariamente lhe impõe. Comenta as particularidades da alimentação da criança em relação ao adulto. Considera a alimentação infantil particularmente complexa em função de três fatores principais: a delicada estrutura dos órgãos digestivos na infância; o crescimento característico da idade infantil; e a atividade extraordinária na criança, de todas as funções de nutrição, a saber: digestão, absorção: circulação, respiração, nutrição propriamente dita (compreendendo a assimilação e a desassimilação, sendo que na infância há absoluta necessidade de predominância da assimilação sobre a desassimilação). Comenta a alta mortalidade infantil e atribui tais índices a dois fatores: a amamentação não se faz na proporção em que deveria e a alimentação artificial é mal dirigida e conduzida. Cita diversos autores, brasileiros e estrangeiros, e suas contribuições para o estudo da alimentação infantil.

Temas principais: Fisiologia da Alimentação; Mortalidade Infantil; Aleitamento Materno; Alimentação Artificial.

CARNEIRO, Gonçalves. **Modernos pontos de vista na alimentação artificial do lactente sã**o. Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. v. 12, n. 12, 1926, pp. 9-27.

O autor era professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, catedrático de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil. Texto da preleção feita por ocasião da abertura oficial dos cursos em 3 de abril de 1926. Carneiro enfatiza as vantagens do aleitamento materno e os riscos da alimentação artificial. Para os casos de absoluta necessidade, o autor apresenta diversos cuidados e procedimentos que devem ser tomados em relação à alimentação artificial. Discorre sobre a importância das vitaminas e as doenças decorrentes de suas deficiências. Comenta sobre a história do desenvolvimento da ciência da nutrição infantil no mundo.

Temas principais: Aleitamento Materno; Alimentação Artificial; Dietoterapia Infantil; História da Nutrição Infantil.

CASTRO, Fernando Freitas de. **O problema da mortalidade infantil na cidade de Porto Alegre**. Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. v. 14, n.14, 1928, pp. 110-126.

O autor era professor da cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Destaca a mortalidade infantil como um importante problema de saúde pública no estado do Rio Grande do Sul. Comenta sobre os métodos estatísticos utilizados para realizar o monitoramento dos índices de mortalidade. Compara os índices de Porto Alegre com outras cidades. Apresenta tabelas e gráficos comparativos que demonstram serem muito elevados os índices de mortalidade infantil no Rio Grande do Sul. Através de análises estatísticas conclui que a principal causa da mortalidade são as “diarreias”. Deduz que o maior número de óbitos corresponde ao grupo das crianças submetidas à alimentação mista ou artificial. Ressalva que há uma pequena minoria de crianças que, mesmo alimentadas ao seio, sucumbem em consequência das diarreias devido à falta de método na alimentação. Também atribui parcela dos óbitos à utilização de amas de leite e à ignorância das mães diante dos sintomas digestivos dos filhos. Afirma que as principais causas da mortalidade infantil estão incluídas no grupo das chamadas “moléstias evitáveis” ou de “fácil cura”. Apresenta um programa de luta contra a mortalidade na infância, dividido em sete ações: 1) Reduzir os erros nas estatísticas demográfico-sanitárias; 2) Reprimir a “indústria do aborto”; 3) Educar as gestantes; 4) Elaborar leis que protejam a gestante que trabalha; 5) Promover a fundação de maternidades; 6) Incentivar as mulheres a darem à luz em maternidades e fiscalizar o trabalho das parteiras; 7) Assistência constante à infância desde o nascimento até o fim do período pré-escolar.

Temas principais: Mortalidade Infantil; Aleitamento Materno; Alimentação Artificial.

YGARTUA, Florêncio. **As crianças que sofrem e as crianças que morrem**. Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. v. 14, n.14, 1928, pp. 54-63.

Neste artigo, Ygartua chama a atenção para o grave problema da mortalidade infantil. Enfatiza que muitas das causas que levam às crianças ao óbito são evitáveis. Clama por maior auxílio do poder público para a questão. Compara a mortalidade infantil em Porto

Alegre com outros países. Afirma que as principais causas são a alimentação (leite contaminado), miséria, falta de higiene, ignorância, sífilis, tuberculose, alcoolismo, abandono, sarampo, escarlatina, varíola, coqueluche, entre outras. Destaca a ignorância das mães em relação ao método (necessidade de intervalos regulares) e qualidade da alimentação. Considera a alimentação artificial uma das grandes causas da mortalidade infantil. Recomenda medidas para o combate da mortalidade infantil.

Temas principais: Mortalidade Infantil; Aleitamento Materno; Alimentação Artificial.

MOREIRA, Raul. **Decomposição alimentar de Finkelstein** (condições gerais e tratamento). Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. v. 19, n. 19, 1933, pp. 125-130.

O autor era professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, catedrático de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil. Comenta sobre os avanços da pediatria no tocante à higiene infantil, especialmente sobre os transtornos nutritivos, que anteriormente eram considerados transtornos digestivos. Discorre sobre a decomposição alimentar, síndrome descrita por Finkelstein em 1912. É conceituada como o estado paradoxal, em certos lactentes, de quadro mórbido caracterizado por debilidade geral, diarréias, abalo grave das funções vitais mais importantes, mesmo que o alimento artificial ser administrado em condições precisas de qualidade e quantidade. Apresenta estudo de caso e detalha o tratamento e resultados.

Temas principais: Alimentação Artificial; Dietoterapia Infantil.

YGARTUA, Florêncio. **Influencia dos progressos da dietetica na mortalidade infantil**. Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. v. 20, n. 20, 1934.

Republicação do mesmo artigo publicado anteriormente na revista Arquivos Rio-Grandenses de Medicina. Ano XII, v. 12, n. 8, 9, 10: outubro a dezembro de 1933, pp. 435-453. (Já resenhado anteriormente).

Temas principais: Dietoterapia Infantil; Alimentação Artificial; Mortalidade Infantil.

APÊNDICE 7

Catálogo de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFRGS, até o ano de 1950

Textos selecionados sobre nutrição infantil

(em ordem cronológica crescente)

Ano	Autor	Título	Tipo	Biblioteca	Código de Localização
1920	BARBOSA, José Fernandes	Decomposição propriamente dita	Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de clínica pediátrica médica e higiene infantil	MED	WS115 B238d 1920
1922	STEFFENS, Avelino	Distúrbios de nutrição dos lactentes: algumas formas clínicas	Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de pediatria.	MED	WS120 S817d 1922
1923	YGARTUA, Florêncio	Contribuição ao estudo dos fermentos lacticos: seu emprego nas perturbações digestivas com fermentação no lactente	Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de clínica pediátrica.	MED	WS120 Y49c 1923
1924	MACHADO, Leônidas Soares	Intolerância pelo leite na primeira infância e seu tratamento pelas injecções lacteas	Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de clínica pediátrica médica e higiene infantil	MED	WD 200.5.M2 M149i 1924
1924	WOLFFENB ÜTTEL, Ervin	Da influência das injeções de leite sobre a lactação	Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de pediatria.	MED CBS	WS125 W857i 1924 702
1936	FRASCA, Ottorino	Graus de nutrição no lactente	Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de clínica pediátrica médica e higiene infantil	MED	WS120 F841g 1936

APÊNDICE 8

Catálogo de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFRGS, até o ano de 1950

Autores que publicaram sobre nutrição infantil

Segue lista com os autores que possuem textos no catálogo de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFRGS, até o ano de 1950, com temas relacionados à nutrição infantil, ordenados cronologicamente de maneira decrescente:

Catálogos Trabalhos de Conclusão de Curso da UFRGS, até 1950	
AUTOR	Quantidade de Trabalhos
BARBOSA, José Fernandes	1
STEFFENS, Avelino	1
YGARTUA, Florêncio	1
MACHADO, Leônidas Soares	1
FRASCA, Ottorino	1
WOLFFENBÜTTEL, Ervin	1
Total	6

APÊNDICE 9

Catálogo de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFRGS, até o ano de 1950

RESENHAS DOS TEXTOS SELECIONADOS

BARBOSA, José Fernandes. **Decomposição propriamente dita**. Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de clínica pediátrica médica e higiene infantil. 1920.

Referenciado pela moderna escola alemã de pediatria, discorre sobre o conceito moderno das perturbações de nutrição na infância. Aprofunda a análise sobre a decomposição alimentar. Apresenta estudo clínico dos seus diversos graus, e analisa como deve ser feito o tratamento.

Temas principais: Dietoterapia Infantil.

STEFFENS, Avelino. **Distúrbios de nutrição dos lactentes**: algumas formas clínicas. Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de pediatria. 1922.

Realiza apanhado histórico e classificação dos distúrbios de nutrição dos lactentes. Discorre sobre patogenia, etiologia e sintomas gerais dos distúrbios. Apresenta casos clínicos e conclusões. Enfatiza a importância das modernas pesquisas realizadas por médicos alemães. Considera que o leite albuminado é um medicamento-alimento de real valor confirmado pela prática. No momento, é o melhor substituto ao leite materno em determinados distúrbios nutritivos.

Temas principais: Aleitamento Materno; Alimentação Artificial; Dietoterapia Infantil.

YGARTUA, Florêncio. **Contribuição ao estudo dos fermentos lácticos**: seu emprego nas perturbações digestivas com fermentação no lactente. Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de clínica pediátrica. 1923.

Discorre sobre a história dos processos de fermentação do leite. Explica que os povos balcânicos utilizam cotidianamente o leite coalhado e possuem grande longevidade. Comenta sobre os estudos iniciados em 1904 no Instituto Pasteur, acerca dos benefícios do *yoghurt* para a saúde. Enfatiza o protagonismo da escola alemã em pediatria. Dedicou capítulo a estudar as bases científicas da bacterioterapia láctica. Apresenta casos clínicos e conclui que usando condições dietéticas associadas à bacterioterapia láctea, serão obtidos resultados favoráveis naqueles casos onde a perturbação digestiva com fermentação é influenciada pelo desdobramento bacteriano dos *hydratos de carbono* ou das albuminas e, em menor número, das gorduras.

Temas principais: Dietoterapia Infantil.

MACHADO, Leônidas Soares. **Intolerância pelo leite na primeira infância e seu tratamento pelas injeções lácteas**. Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de

clínica pediátrica médica e higiene infantil. 1924.

O autor comenta que muitas crianças não toleram o leite materno. Outras não toleram o leite substituto, seja de vaca ou cabra. Os sintomas são variados, como problemas nervosos, insônia, manifestações cutâneas, vômito, diarreia, ou constipação. Muitas vezes, os médicos que não são pediatras, diante de tais casos, erroneamente fazem o diagnóstico de perturbações digestivas, sífilis, tuberculose, embaraço gástrico, diarreias infecciosas, etc. Quando isso acontece, a terapêutica não é eficiente, visto que o melhor tratamento seria a supressão do leite intolerado e a utilização de injeções lácteas subcutâneas. Tais erros explicam-se pelo fato das intolerâncias terem sido descritas na literatura apenas recentemente. Por isso, o autor pretende com este trabalho tornar a intolerância láctica mais conhecida da classe médica rio grandense. O tratamento é explicado em detalhes.

Temas principais: Dietoterapia Infantil; Alimentação Artificial; Aleitamento Materno.

WOLFFENBÜTTEL, Ervin. **Da influência das injeções de leite sobre a lactação.** Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de pediatria. 1924.

Apresenta os princípios da anatomia e fisiologia das glândulas mamárias durante a gravidez e a lactação. Em seguida, discorre sobre as vantagens do aleitamento materno. Apresenta o diagnóstico da hipogalactia e agalactia. Descreve o tratamento para estas condições, aprofundando a análise sobre as injeções de leite, que são consideradas eficazes em ambos os casos.

Temas principais: Aleitamento Materno; Alimentação Artificial; Dietoterapia Infantil.

FRASCA, Ottorino. **Graus de nutrição no lactente.** Tese de conclusão do curso de medicina. Cadeira de clínica pediátrica médica e higiene infantil. 1936.

O autor frisa a importância de se verificar o estado nutricional da criança em sua primeira infância, pois muitas vezes isso representa um ponto fundamental para sua vida. Desinteressar-se pelo estado de nutrição da criança significa alicerçar o prognóstico e a terapêutica em bases inseguras. Em função disso, os objetivos do autor são: divulgar novas concepções, fornecer meios ou dados para caracterizar o estado nutricional (catalogando fielmente os variados graus de nutrição), restringir expressões com significado ambíguo, dissipar dúvidas, apurar termos, conceituar rigorosamente baseado no atual estado da ciência, traçando novos rumos que visem conceder capital valor ao estado nutricional. Expõe o significado e importância dos fenômenos nutritivos: as funções da nutrição; o valor da nutrição nas várias fases da vida; o valor do alimento como assegurador das funções de nutrição; considerações gerais e finalidades da nutrição; questões relativas aos processos nutritivos. Aprofunda a discussão sobre a importância da alimentação na infância, seus componentes quantitativos e qualitativos. Descreve os caracteres hígidos do estado nutricional do lactente (panículo adiposo, pele, mucosas, peso, tônus muscular, funções estáticas, movimento, sono, fezes, temperatura, imunidade, etc.). Descreve os graus de nutrição do lactente e comenta sobre a avaliação do estado nutricional. Discute os conceitos de eutrofia e anormalidade do estado nutritivo.

Temas principais: Estado Nutricional.

APÊNDICE 10

Catálogo de Teses e Dissertações da UFRGS, até o ano de 1950 Textos selecionados sobre nutrição infantil

Ano	Autor	Título	Tipo	Biblioteca	Cód. de Localização
1943	ROCHA, Maria Clara Mariano da	Contribuição ao diagnóstico da carência de vitamina C em pediatria	Tese (livre docência) Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Cátedra de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil	MED CBS	WS115 R672c 1943 25

APÊNDICE 11**Catálogo de Teses e Dissertações da UFRGS, até o ano de 1950**
Autores que publicaram sobre nutrição infantil

Catálogos Teses/Dissertações - até 1950	
AUTOR	Quantidade de Trabalhos
ROCHA, Maria Clara Mariano da	1
TOTAL	1

APÊNDICE 12

Catálogo de Teses e Dissertações da UFRGS, até o ano de 1950

RESENHA DO TEXTO SELECIONADO

ROCHA, Maria Clara Mariano da. **Contribuição ao diagnóstico da carência de vitamina C em pediatria.** Tese (livre docência) Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Cátedra de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil. 1943.

A autora escreve sobre a importância do estudo das moléstias por carência de vitaminas em pediatria. Comenta sobre a definição e os tipos de carências. Aprofunda as considerações sobre a vitamina C: estrutura química, propriedades físico-químicas, síntese, unidade internacional de vitamina C, etc. Discorre sobre a fisiologia da vitamina C, absorção, utilização e alimentação. Comenta sobre sua origem, distribuição nos reinos vegetal e animal, e as funções da vitamina C. Apresenta estudo de caso e detalha os problemas decorrentes da carência da vitamina, além de fazer considerações sobre o seu diagnóstico. Analisa os índices e a dosagem de vitamina C em crianças.

Temas principais: Dietoterapia Infantil; Necessidades Nutricionais; Micronutrientes.

APÊNDICE 13

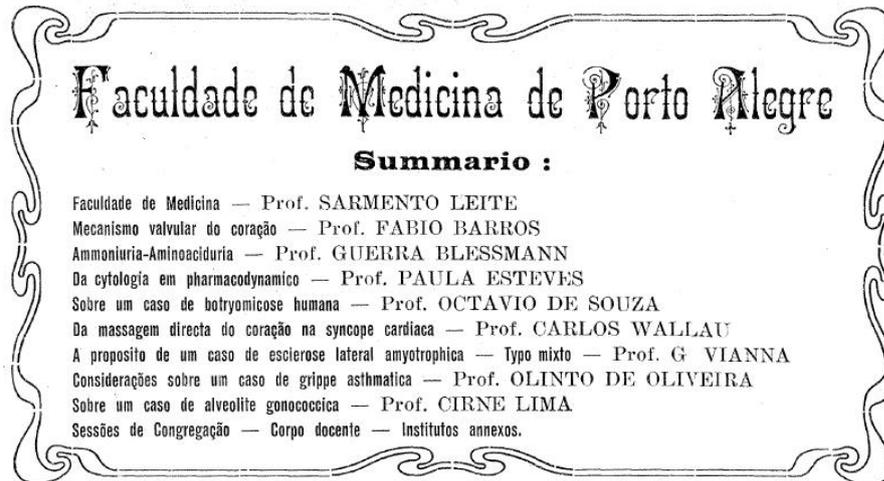
Total de autores que publicaram sobre nutrição infantil

Segue lista com todos os autores que publicaram textos nas fontes consultadas, com temas relacionados à nutrição infantil, ordenados por quantidade de textos, de maneira decrescente:

TOTAL DE AUTORES	
AUTOR	Quantidade de Artigos
MOREIRA, Raul	9
YGARTUA, Florêncio	6
CARNEIRO, Gonçalves	2
GALVÃO, Argymiro	2
BARBOSA, José Fernandes	1
CASTRO, Fernando de Freitas e	1
DIAS, Annes	1
DI PRIMIO, R	1
ESPIRITO, Poli M.	1
FRASCA, Ottorino	1
GERBASE FILHO, Antonio	1
LOEPER, Maurice	1
LOUZADA, Antonio	1
MACHADO, Leônidas Soares	1
MENESES	1
ROCHA, Maria Clara Mariano da	1
PINARD; BROUCH, A.	1
STEFFENS. Avelino	1
WOLFFENBÜTTEL. Ervin	1
TOTAL	34

ANEXO 1

Primeira página da primeira edição da Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. 1915.



Revista dos Cursos

ANNO I

1915

NUM. 1

COMISSÃO DE REDACÇÃO :

Prof. Olinto de Oliveira
 Prof. Victor de Britto
 Prof. Fabio Barros

Officinas graphicas da Livraria do Commercio

ANEXO 2

Primeira página da primeira edição da revista Archivos Rio Grandenses de Medicina.
Janeiro de 1920.

Num. 1 PORTO ALEGRE, JANEIRO DE 1920 Anno 1

Archivos Rio-Grandenses de Medicina

ORGÃO DA SOCIEDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE

REDACTORES:

PROFS. ANNES DIAS, MARIO TOTTA e LUIS GUEDES



Não cabem aqui phrases superfluas á guiza de um artigo de fundo! a necessidade imperiosa de um jornal de medicina entre nós se justifica por si. Centro de um vasto labôr scientifico e aparelhado, com a multiplicidade dos seus estabelecimentos officiaes e particulares, para os largos estudos da medicina, Porto Alegre se resente da falta de uma revista deste genero.

Não raro as nossas pennas, no afan de divulgarem pesquisas curiosas e interessantes, collaboram nas gazetas de outros Estados, da Argentina e até da Europa, á mingua de uma imprensa medica entre nós; e isso sem levar em linha de conta as preciosas investigações que dia a dia se fazem sobre os varios problemas que contendem com a nossa pathologia regional e que ahí andam ou apenas archivadas na memoria dos clinicos ou mal guardadas em communicações esparsas.

Com a publicação destes ARCHIVOS a falha desaparece.

Ha tambem problemas de ordem moral e material que interessam sobremaneira á classe e que reclamam, para os seus debates, uma imprensa propria.

A Sociedade de Medicina, nas suas sessões semanaes, esmerilha e discute, quanto póde, todas essas questões. Mas *verba volant* e falta ainda, para que as boas idéas floresçam e produzam o beneficio desejado, o concurso de todos os profissionaes.

Irradiando de Porto Alegre para os diversos municipios do Estado, os *Archivos* tecerão um laço de convivio espirital entre todos os collegas do sul e, entrando no gabinete de cada um delles, de cada um delles trarão a preciosa collaboração que será tanto mais estimavel quanto mais de perto se interessar pelas questões medicas do Rio Grande.

Nesses assumptos e sem a intenção de doutrinar, os Archivos poderão ser, pelo menos, e isso será de certo o maior quinhão do seu esforço, o marco inicial e valioso de estudos ulteriores de mais alto remigio.

Outros jornaes medicos têm aqui despontado, infelizmente com vida ephemera. Temos fé que, desta vez, a idéa vingará e os ARCHIVOS vencerão, como testemunho do nosso labôr, como repositorio dos nossos estudos e para maior lustro da medicina do Rio Grande do Sul.

ANEXO 3

Primeira página da primeira edição da revista Anais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Setembro de 1938.

Anais
da
Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre

Universidade de Pôrto Alegre
Rio Grande do Sul — Brasil

Revista oficial, criada por decreto-lei n.º 681, de 13 de Setembro de 1938, no Governo do Presidente Getúlio Vargas, sendo Ministro da Educação e Saúde o Dr. Gustavo Capanema, e Diretor da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre o Prof. A. Saint Pastous de Freitas.



Publicação trimestral

Fascículo I Julho a Setembro de 1938 — Ano I

Caixa Postal: 657

ANEXO 4

Propaganda Galalbina

Arquivos Rio Grandenses de Medicina, v. 2, n. 2, 1921



GALALBINA

LEITE ALBUMINOSO
(NOMES E MARCA REGISTRADOS)

Apresentamos ao distinto corpo medico da Capital e do Interior, nosso prodigioso medicamento-alimento, manipulado consoante a FORMULA FIEL do celebrado Prof. FINCKELSTEIN, mundialmente conhecido como summidade em materia de Molestias Infantis.

GALALBINA põe o ponto final na mortalidade das creanças que soffrem do aparelho digestivo.

GARANTIMOS :

Technica authentica, manipulação rigorosa e conservação perfeita

Com grande honra attenderemos promptamente a qualquer pedido de esclarecimentos.

DEPOSITO :

PHARMACIA TORELLY
Rua Independencia, 148 - PORTO ALEGRE

ANEXO 5

Propaganda Leite Albuminoso de Finkelstein

Arquivos Rio Grandenses de Medicina, v. 6, n. 2, 1927

AOS SENHORES CLINICOS**Leite albuminoso de Finkelstein**

recentemente preparado, mediante previo aviso,
pode ser obtido dirigindo os pedidos para a

Pharmacia Oriente,

RUA MARECHAL FLORIANO N.º 55

PORTO ALEGRE

ANEXO 6

Propaganda Ingesta

Arquivos Rio Grandenses de Medicina, v. 3, n. 5, 1922



INGESTA

— SILVA ARAUJO —

É O ALIMENTO IDEAL
PARA CRIANÇAS
E CONVALESCENTES

ANEXO 7

Propaganda Pegnina

Arquivos Rio Grandenses de Medicina, v. 6, n. 2, 1927



PEGNINA

fermento lab. para tornar facilmente digerível o leite de vacca.



A caseína do leite tratado com Pegnina é finamente dividida no estômago e portanto facilmente digerível.

O leite completo tratado com Pegnina pôde ser dado, sem a menor influencia nociva, aos recém-nascidos.

Emballagem original vidros de 50 grs.
Cuidado com as imitações; exigem Pegnina de MEISTER LUCIUS.

Amostras e litteratura na
A Chimica Industrial „Bayer-Meister Lucius“, Weskott & Cia.
Porto Alegre, Rua das Flores 2, caixa postal 75, telephone ant. 5223.

ANEXO 8

Propaganda Nutromalt

Arquivos Rio Grandenses de Medicina, v. 13, n. 1, 1934

ARQUIVOS RIO GRANDENSES DE MEDICINA

NUTROMALT

Açúcar nutritivo para
lactentes

PREPARADO

PELA

Dr. A. Wander S. A.

BERNE — Suíça



NOVA EMBALLAGEM DE 200
GRAMMAS AO ALCANCE DE
TODAS AS BOLSAS

É preparado segundo Soxhlet e contém maltose e dextrina. É um alimento ligeiramente antidiarreico e por esse motivo preferível ao açúcar comum nas misturas alimentares dos lactentes. Indicado para a alimentação do lactente sadio ou com distúrbios da nutrição. É o melhor açúcar para a dieta de Schiff no tratamento da toxicose, por ser o único reconhecido como não fermentescível, indicado para os recém-nascidos, (com menos de 3 meses). Empregado frequentemente pelos mais reputados pediatras de todas as clínicas europeias e nacionais.

FACILITA O DESMAME

Amostras e literaturas com os Representantes:

Prod. Farm. BARROSO & WALTER LTDA.

RIO DE JANEIRO
Rua Teófilo Otoni 171

SÃO PAULO
Rua da Glória 44

Representante em Porto Alegre:

Leal & Cia., Rua 15 de Novembro, 93

ANEXO 9

Propaganda Lacteina, Bautrofil e Bauarsan

Arquivos Rio Grandenses de Medicina, v. 20, n. 3, 1941

LACTEINA

Farinha medicinal (lactato de cálcio, citrato de sódio e farinha de arroz, em vidros de 90 grms. e latas de 280 grm. — nutriente e digestivo, para o aleitamento artificial de lactentes normais;

BAUTROFIL

Granulado (lactato de cálcio, citrato de sódio e "Bauintrato") — modificador do leite de vaca e da nutrição, para o aleitamento artificial de lactentes débeis e hipotróficos;

BAUARSAN

Melito de arrenal, lactofosfato de cálcio e "Bauintrato", em vidros de 120 c. e. — Tônico ideal para a criança.

Carlos da Silva Araujo, S. A.
Caixa Postal 163

Laboratorio Clinico Silva Araujo
— L. C. S. A.

Agente em Porto Alegre:

FAUSTO SANT'ANNA

Rua General Andrade Neves, n.º 91

Agentes em Pelotas: BOHNS IRMÃOS
Rua Marechal Floriano 115

**DIETETO
TERAPEUTICA
INFANTIL**

Lacteina

Bautrofil

Bauarsan